ANO 25.º SEGUNDA-FEIRA, 7 DE MAIO DE 1945 N.º 8062

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Anuncia-se

a rendição incondicional

da Alemanha às Nações Unidas

JORGE VI
Chefe do grande Império britanico

TRUMAN
Presidente dos Estados Unidos

REIMS, 7.–(Urgente).–Os govêrnos das Nações Aliadas anunciaram hoje, oficialmente, que a Alemanha capitulou incondicionalmente.

A capitulação assinou-se ás 2 e 41 horas (hora francesa) de hoje numa pequena escola que é o Q. G. de Eisenhower. O coronel general Gustav Johl, novo chefe do Estado Maior do Exercito alemão, assinou a capitulação em nome da Alemanha.

A emissora de Nova York, difundiu a noticia da cerimonia da assinatura, disse que o general Bedell Smith, chefe do Estado Maior de Eisenhower, assinou por êle. O general Ivan Susloparoff assinou pela Russia e o general François Sevés, pela França.–(R.).

A comunicação do govêrno alemão

LONDRES, 7.–A emissora alemã de Flensburg anunciou que foi ordenada a rendição incondicional de todas as fôrças combatentes alemãs.

O locutor acrescentou:

«Fala aqui a emissora alemã. Vamos difundir as palavras do ministro do Reich, conde Schwerin von Krosigk, ao povo alemão:

Homens e mulheres da Alemanha: O Alto Comando das Fôrças Armadas, por ordem do grande almirante Doenitz, ordenou a rendição incondicional a tôdas as fôrças combatentes alemãs.

Como principal ministro do govêrno do Reich, constituido pelo almirante e com a função de me ocupar das missões da guerra, atingi êste trágico momento da nossa história, trágico momento para a nação alemã.

Depois duma luta heroica, de quási seis anos, de incomparável ousadia, a Alemanha sucumbiu perante o poder esmagador dos seus inimigos. Continuar a guerra, seria um insensato derramamento de sangue e uma futil desintegração do país. O govêrno, que tem o sentido das suas responsabilidades pelo futuro da nação, foi compelido a admitir o colapso de tôdas as suas fôrças e pedir ao inimigo que pusesse termo ás hostilidades».

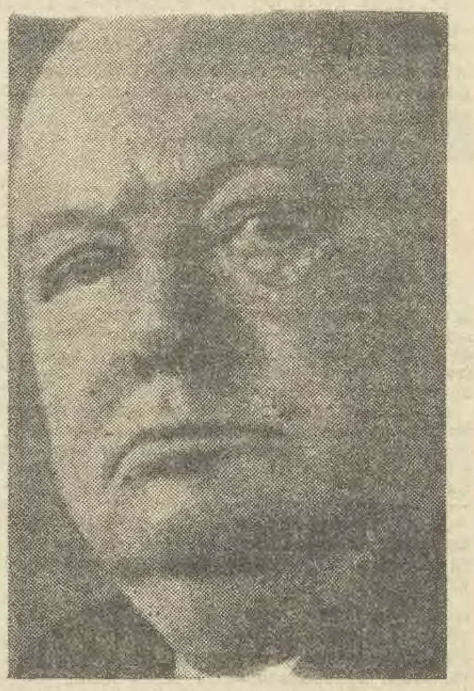
O conde Schwerin von Krosigk prosseguiu: «Constituiu a mais nobre tarefa do Grande Almirante e do govêrno que o apoia, depois dos terriveis sacrificios que a guerra exigiu, salvar, na ultima fase, o maior numero de vidas possivel dos seus concidadãos. Esta guerra não terminou imediata e simultaneamente no oeste e no leste por uma razão unica, Vamos pôr termo á hora mais grave da nação alemã e do seu Reich.—(R.).

LONDRES, 7.—A ordem de Doenitz significa o fim da guerra na Europa. O almirante, que em 1 de maio substituiu Hitler, foi sempre considerado um homem de quem dimanaria a ordem da rendição ás ultimas tropas alemãs e.. armas. Foi Doenitz quem anunciou ao povo alemão a morte de Hitler, proclamando que êste o havia nomeado seu sucessor na véspera. Himmler, que anteriormente surgira no primeiro plano, com as suas negociações de rendição com o conde Bernadotte desapareceu do noticiário depois da proclamação de Doenitz. E' ainda cedo para dizer quais os efeitos produzidos pela ordem de Doenitz em relação ás tropas alemãs. O comunicado alemão de hoje não foi ainda recebido.—(Reuter).

A luta terminou

ao meio dia de hoje

LONDRES, 7—(Urgente)— A decisão do Alto Comando germânico, de cessar as hostilidades, entrou em vigor ás 12 horas de hoje, tempo médio de Greenwhich. —(U. P.)



CHURCHILL
o vigoroso animador da resistência britanica, quando tudo parecia perdido, em maio de 1940

ROOSEVELT
cuja morte prematura o impediu de ver a vitória do seu país, para que tão esforçadamente trabalhou

DE GAULLE
o animoso porta-estandarte da resistência nas horas amargas da derrota

O numero de hoje **do «DIÁRIO DE LISBOA» é de 12 páginas**

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A linha portuguesa que jogou na Corunha

é considerada a melhor que temos mandado a Espanha

(Do nosso redactor desportivo, Tavares da Silva, seleccionador nacional)

CORUNHA, 7. (Pelo telefone).—Comunico com o nosso jornal ainda sob a impressão do grande jogo de ontem. E não preciso fazer esfôrço algum para de novo me colocar na função de jornalista desportivo e crítico (que nunca se perde seja quais fôrem as situações em que eventualmente nos encontremos), abstraindo da circunstancia de ter sido seleccionador nacional. Nêste relato algumas vezes hei de parecer ainda o seleccionador—pois não enjeito responsabilidades—mas serei fundamentalmente jornalista.

Como seleccionador fiquei satisfeito, embora não pudesse ficar radiante. Como crítico de futebol rejubilei com a acção dos nossos homens e o crescimento do nosso futebol.

Uma disputa antes do jôgo

Pode dizer-se que o grande desafio principiou... fora do campo. A questão da bola. Que bola havia de ser utilizada. Os espanhois impunham a sua. Mas porquê? A verdade é que em Lisboa serviu a bola espanhola, sensivelmente igual á nossa, de identicas medidas e apenas com mais 20 gramas de peso.

As soluções propostas por mim, de «bola á sorte», ou uma bola em cada parte, não foram aceitas. Não houve nameira de se chegar a acôrdo. O árbitro suiço Scherz, tomou francamente o partido dos espanhois, e nisto logo se denunciou vagamente parcial.

Acabou por triunfar o ponto de vista alheio: a bola foi a de Espanha.

Demos uma lição de futebol

Podemos afirmar, como crítico, que demos uma lição de futebol. E' certo que em vários aspectos também a recebemos. Mas no conjunto existiu ontem em Espanha um grupo português que mostrou saber jogar futebol e fazer «association» Devemos abstrair do resultado. Aqui não entra o estafado «ganhamos moralmente». Fica de pé a afirmação de que «jogámos». Na primeira meia hora a lição foi mesmo perfeita. Jogo ao ataque e á defesa, em alternativas de comando que tivemos sempre na mão, nêsse periodo. Era um todo impecavel, um ritmo admirável de «équipe». Os nossos avançados, preferindo um jogo rasteiro, com a bola controlada em habilidade e dominio, servida e lançada com ligeiros toques—impressionaram. A «équipe» de Espanha sentia-se enleada, por vezes desnorteada com a magnifica e inesperada actuação de um adversário que se mostrava, naquele momento, para êles enorme, mais do que igual: superior.

Havia, por vezes, no campo, um silencio impressionante. A tragédia esteve na imaginação do publico espanhol, sobretudo quando o canhão disparou o primeiro tiro (os «goals» são anunciados a tiro de canhão) depois do 1.º «goal» de Peyroteo.

Há fenómenos que se não explicam

A entrar no quarto de hora final do primeiro tempo—tudo mudou.

Há fenomenos colectivos de multidão que se não explicam. O publico tomou-se de furia, a incitar os seus, numa gritaria louca. O «team» espanhol reagiu; dir-se-ia que lhe faltava êsse apoio (e não faltava). Cresceu a linha espanhola espantosamente, numa recuperação fantástica de técnica e de elan. Foi o grande periodo espanhol, premiado com dois «goals», ambos do formidável Zarra, quási ligados em tempo. A angustia pairou no sector português do publico, mas não na «équipe». Os jogadores sabem que o jogo—é assim. A primeira bola espanhola escapou-se das mãos de Azevedo. Não dizemos que a culpa fôsse dele; foi do «tiro» espantoso do avançado centro. E Portugal contudo não se entregou, continuando, então na mó de baixo, a construir, a embaraçar, a prometer.

A história do «penalty» perdido

Depois do intervalo eu cheguei, com o nosso publico, a prever que a Espanha continuaria a jogar com a «furia», organizada em saber, do fim do primeiro tempo.

Não aconteceu isso. Os nossos com alma e com intuição retomaram posições. Voltámos a mandar no terreno, posto que os espanhois, já fiados no marcador, não parecessem sucumbidos como no primeiro tempo. Não os enleámos tanto, mas de tal modo orquestrámos a nossa maneira, em todos os naipes do conjunto, que a área do castigo espanhol esteve sob pressão.

E daí, dessa pressão, por vezes desnorteante, resultou o «penalty» que Aparicio já vinha merecendo, e o árbitro se resolveu a conceder-nos.

Sôbre a infelicidade da marcação—e o contrário poderia mudar a face do jogo—não posso deixar de dizer duas palavras. Nos treinos, nas tentativas de «penalty», experimentou-se o pontapé de Gomes da Costa e de Rafael, forte, mas pecando por carencia de direcção. Decidi-me por Francisco Ferreira, que sabe e se enerva.

No momento do castigo real, até em campo, ordenei a Ferreira que fôsse á sua missão, mas êste alegou-me rápidamente que «já não marcava «penalty» há muito tempo». Mas foi. Passou a bola a razar a trave, por fora, mas a sua fôrça era insuperavel. Fomos infelizes. Se houvesse culpado—era o seleccionador.

Herrerita volta a mudar a face do jôgo

E dizemos Herrerita porque êste foi o grande cerebro, o condutor por excelencia do jogo. E depois do «penalty» perdido, e com êle o empate, os espanhois, animados porque a sorte nos abandonara naquele lance, atiraram-se á ofensiva.

E a verdade é esta: emquanto nós, quando a dominar, não rematámos á baliza, os nossos adversários não perdem uma oportunidade. «Ela aí vai». E com que fôrça! Na área do perigo são formidáveis. Foi nisto que nós recebemos deles mais uma lição.

O 3.º «goal» espanhol foi de Herrerita—o maior dos 22 jogadores em campo—«goal» de concepção e execução fantástica, imparavel.

O ultimo «goal», de penalty, foi normal como o teria sido o nosso. O castigo não era daqueles indiscutiveis, mas não pudemos lealmente protestar contra ele. Podia passar, como outros castigos, perdoados a Aparicio.

Personalidade da «équipe» portuguesa

O crítico tem de afirmar, isto ainda que possa parecer a alguns que é o seleccionador o favorecido: onde a «équipe» de Portugal mostrou personalidade foi exactamente nêsse momento dos 4-1.

Este «score», em terra alheia, num ambiente todo espanhol, em gritaria, num campo mal relvado, com pouco tempo já para recuperação, faria sucumbir uma «équipe» que não tivesse personalidade.

E não sucedeu isto. A face do jogo não se nos voltou como no primeiro tempo, mas voltámos ao assedio. Nenhum homem desanimou. A moral continuou no mastro de honra. Dir-se-ia que tinhamos acabado, por Peyroteo, de marcar nós o 1.º «goal».

E de tal maneira o ataque se comportou, apoiado pelos médios, que Peyroteo logrou ainda a sua segunda medalha. Agarrou a bola recebida da direita, desembaraça-se de dois, três adversários, entre eles Aparicio, atravessa tudo, calcula o momomento, escolhe o sitio—tudo num relampago—e atira um formidável remate, imparável.

A troca de Moreira e Ferreira

Agora fala, por momentos, o seleccionador. Não nos levem isso a mal.

Na segunda parte mudei as posições dos médios Moreira e Ferreira, passando êste para centro e Moreira para a esquerda.

Eu vira que Moreira, fornecendo jogo, defendendo e antecipando-se, cumprindo bem, pendera um pouco o sentido de marcar o avançado Herrerita, o mais perigoso pé e a mais perfeita corrida da sua linha. E então dei essa função a Francisco Ferreira.

E fiz bem. Moreira, na esquerda, fez um grande jogo e anulou completamente Epi, outro perigoso avançado. E Ferreira não esteve mal a centro.

Desdenha-se em Portugal, não todos é claro, do jogo de posição. Pois os espanhois adaptaram-se a essa tática, e cobriram os nossos avançados, como guardas fiscais. Igual foi o nosso sistema. Zarra, o centro avançado de Espanha, aproveitou duas oportunidades. O seu remate venceu.

Um lindo jôgo internacional

Coragem e decisão foi a nossa caracteristica de «team» compenetrado.

A Espanha jogou em furia, logo que saiu do enleamento da meia hora inicial. Velocidade, dominio superior de bola—a sua grande virtude, jogo alto, e remate certo.

Nós adoptamos o jogo rasteiro, pois noutro, por alto, seriamos mais fácilmente batidos. Apresentámos boa ligação e a melhor organização de conjunto que poderiamos ambicionar.

Foi um lindo desafio, agradavel, espectacular, emocionante. Nenhum dos «teams» dominou sempre ou constantemente. As alternativas sucederam-se, embora a primeira meia hora fôsse mais prolongadamente nossa.

Jogou-se de iguál para igual. Nunca sucedera tal em Espanha. Os que vêem os jogos só pelo prisma do resultado dirão que Portugal não jogou mais que no Estádio, no empate 2-2.

E a verdade é esta: Na Corunha a selecção nacional portuguesa jogou mais que em Lisboa. E a selecção de Espanha igualmente jogou muito mais. O grupo que Espanha apresentou não fica a dever nada aos grandes grupos de Espanha de que mais nos recordamos.

Quanto ao resultado—foi a sorte do jogo, o peso do ambiente, e uma certa superioridade técnica do adversário na linha do remate a contar.

Os jogadores portugueses

O jogo foi, em tudo, pois, diferente do de Lisboa. Os médios portugueses no Estádio, jogaram quási á vontade; ontem estavam apertados pela mobilidade da linha avançada inimiga e pela tenaz da défesa.

E mesmo assim mereceram o entusiasmo de toda a crítica.

Eu coloco, na actuação global, o merecimento pessoal dos nossos homens por esta ordem: Peiroteo, Espirito Santo, Amaro e Feliciano.

Peyroteo, não se movimentando muito, deu seguimento a todo o jogo, teve constantes remates, sofreu a maior e mais dura punição de vigilancia, de que por vezes se libertou. E fez os dois «goals». Espirito Santo transportou imenso jogo, deu andamento ao recebido, veio ao centro, rematou pouco, é certo, mas serviu muito bem. E era para o seleccionador um ponto duvidoso.

Amaro, como nos seus melhores tempos, foi o melhor dos seis médios em campo. Cresceu sempre, serviu o ataque, constante á defesa, oportuno ao ataque. Feliciano, uma estreia, cumpriu inteiramente. Ele tinha a mais pesada tarefa: segurar Zarra, e Zarra não brilhou. Marcou dois pontos, porque o espanhol tem classe para isso. Boa estreia.

Os interiores não tiveram grandes rasgos. Gomes da Costa, que serviu o 1.º «goal» de Peyroteo, cumpriu, como Quaresma, mas dêste havia mais a esperar. Rafael notou-se pela energia e acerto nos lançamentos.

Moreira justificou a inclusão no «team», e Ferreira, que esteve bem, não produziu jogo identico ao do Estádio Nacional. Os espanhois tomaram-no muito á sua conta. Cardoso francamente bem.

Quanto a Azevedo não há maneira de nos dar um grande jogo em Espanha. Teve contudo optimas defesas.

Os espanhois e o arbitro

Herrerita foi o grande homem em campo. Não é possivel ser mais jogador. O extremo Gainza—estupendo. Epi não foi o homem que se esperava, e Zarra, feliz em dois lances, não esteve á altura da sua classe, talvez porque Feliciano existiu.

Ascencio foi util, Epiña sempre bem, mas German apagou-se bastante. Na baixa defesa, Pedrito superior e Aparicio muito bem, verdadeiro «carriça», duro e por vezes abusador. Eizaguirre esteve no seu lugar do costume, e certo. Com os remates de Peyroteo não podia ninguem.

A arbitragem do suiço Scherz não nos satisfez. Dificientissima, e por vezes parcial. Deixou passar constantes faltas de Aparicio e foi rigoroso no «penalty» que nos impôs.

Contudo não se lhe pode atribuir o resultado do jogo. Da sua actuação imperfeita não se ressentiu o desfecho.

Opiniões espanholas

Há que fixar algumas das opiniões espanholas que, como jornalista, recolhi.

Quincoces disse que Portugal jogou mais que em Lisboa, e que a primeira meia hora podia ter afundado o partido para Espanha. Salientou Peyroteo e Espirito Santo.

Javier Barroso, presidente da Federação espanhola sentenciou: Portugal tem um futebol! Tem um «team» que afirmou classe, melhor que em Lisboa, e de respeito. Peyroteo espantoso, e a «asa» esquerda e a defesa muito bem

O técnico Luis Colina, de Valencia, diz que assistiu a todos os jogos peninsulares internacionais, e êste da Corunha foi o que mais o impressionou. «Se rematassem mais teriam ganho. O optimismo espanhol era exagerado. Portugal jogou tanto, e por vezes mais, que Espanha. Digo-o eu...»

José Maria Ulbeda, do «Pueblo de Madrid», afirma que Portugal apresentou futebol de boa qualidade. E' um adversário terrivel para Espanha. Se metesse mais um «goal» no seu periodo de dominador, poderia ser uma tragédia. Peyroteo e Amaro, os melhores».

Fernandez Cuesta, da «Marca», diz que o desafio foi mais belo do que o do Estádio. Espanha jogou ao ataque com alegria, Portugal surpreendeu. Peyroteo, Espirito Santo, Feliciano e Amaro, os melhores. Os criticos Riemzi e Eduardo Teus, o primeiro do «Madrid» e o segundo do «Ya», dizem sensivelmente o mesmo: Portugal jogou o seu melhor desafio mesmo contando com os empatados. Se o «penalty» português não falha o jogo levava volta Espirito Santo, Peyroteo, Cardoso e Quaresma os melhores.

Finalmente Julio Cueto, de «Informaciones» resume: Portugal podia ter resolvido o seu problema na primeira meia hora. Formidável Jogou mais que em Lisboa, e nessa meia hora aqui chegou para se afirmar melhor que Espanha. Espirito Santo, Peyroteo, Amaro—os melhores, mas todos bem.

* * *

E assim acaba o nosso relato precipitado ao telefone.

Ontem á noite reuniram-se os directores num banquete de gala, e os jogadores e seu pessoal noutra festa. Nesta foi notavel um discurso de «dezarrincanço» de Alvaro Cardoso, o capitão português, que pôs a rapaziada em alvoroço.

E basta—de sofrimento.

TAVARES DA SILVA

A propósito

de um caso de cura de osteomalácia

A osteomalácia, conhecida desde Hipócrates, é uma doença geral do metabolismo, que se verifica, com maior frequência, nas mulheres, e que consiste no empobrecimento gradual de cálcio no esqueleto humano. Os ossos transformam-se num tecido esteoide, tornando-se moles.

O metabolismo do cálcio e, portanto, a assimilação e desassimilação do osso, encontra-se sob a influência reguladora do sistema endócrino. A esteomalácia é, segundo a maioria dos autores, uma perturbação dêsse sistema—um transtôrno pluriglandular.

A esteomalácia chamada puerperal ocupa um lugar destacado, por ser mais frequente e pela sua comprovada relação com os processos genitais.

O curso da osteomalácia é extraordinariamente variado e, por vezes, duradoiro. Acreditava-se, antigamente, que esta doença, não tratada, levava á morte por caquexia progressiva. Hoje, conhecem-se curas expontaneas, sobretudo na forma puerperal. O prognostico da osteomalácia puerperal não é, actualmente, de forma alguma, tido como desfavoravel.

A doença evoluciona, muitas vezes, por ataques com intervalos—que duram anos—de repouso absoluto. O principal perigo que ameaça as doentes é uma nova gravidez ou o parto.

Winkel referiu um caso de cura espontanea numa doença que resistiu a dois periodos de gravidez, sem recidiva.

Para Alwens, a menopausa parece influir, de maneira satisfatória, na cura da osteomalácia.

E' em virtude das curas espontaneas, o.. dos periodos, mais ou menos longos, de melhoria absoluta ou relativa, que, por vezes, certas pessoas, levadas pela sua exaltação religiosa, que obumbra o seu raciocinio, vêem, nestes casos, motivos para acreditar em curas sobrenaturais e milagrosas quando, afinal, não passam de curas previstas e vulgares, citadas por varios autores, em tratados da especialidade. São, aliás, casos já conhecidos de todos os medicos práticos e estudiosos.—*A. Pires de Andrade.*

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T 10	980$	—	980$
Consolidado 3 % T 10	1.006$	1.005$	1.006$
Consolidado 3 1/2 T 10	1.038$	1.038$	1.038$
Consolidado 3 3/4 T 10	1.028$	1.028$	1.029$
Obrigs. T 4 1/2 1942	—	—	999$
Obrigs. T 2 1/2 1943	—	—	999$
Centenários 4 %	2.448$	2.447$	2.449$
Externas 1.ª série	—	1.925$	—
Externas 3.ª série	—	1.925$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.920$
Cautelas 3.ª série s/juro	293$	292$	293$
Acções			
Esp.St.º e Com. L.ª port	—	2.600$	2.605$
Lisboa e Açores por...	—	970$	—
Ultramarino cp I p...	427$	426$	428$
Portugal port I p....	1.690$	1.680$	—
Nacional	—	1.700$	—
Aguas Lisboa port.	—	—	230$
Aguas Lisboa 1934 I.p	228$	227$	229$
Aguas Lisboa 1936 I.p	222$	221$	223$
Cervejas Estrela	1.850$	1.850$	1.870$
Cimentos Tejo	—	560$	—
Cimentos Leiria I p....	—	985$	990$
Crédito Predial port	30$	29$	30$
Gás e Electricidade cup	316$	316$	316$
Alto Alentejo cupão	845$	840$	850$
Industrial Aliança	—	392$	395$
Portugal e Colónias	314$	313$	314$
Nacional Naveg. I p	1.138$	1.136$	1.139$
Colonial Navegação	—	1.225$	1.300$
Portug.ª de Pesca I P.	—	920$	930$
Port.ª de Tabacos cupão	608$	606$	608$
Tabacos Portugal cupão	750$	750$	—
União Eléctrica Port.ª	635$	635$	640$
Cassequel	1.042$	1.041$	1.042$
Agricola das Neves	740$	740$	744$
Agricultura Colonial	462$	—	470$
Açucar de Angola	1.794$	1.792$	1.795$
Buzi	206$	206$	207$
Ilha do Principe	—	620$	625$
Zambézia I de 25	94$	93$	94$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	540$	545$
Norte de Portugal 5%	115$	115$	—
C. P. 6 %	—	279$	—
C. P. 6 % Beira Baixa	—	285$	290$
F. N. I. Moag 5%T.p	1.033$	1.033$	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF 25482 RUA DA PRAIA 43

CONCHA
O mais característico Cabaret de Lisboa
APRESENTA HOJE
10 NOTAVEIS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
com a aplaudida parelha de baile gitano
LAS CHAVALILLAS
ORQUESTRA LUSO-BRASILEIRA com ALFREDO LOPES num animado programa de variedades

Como é horrível êste sofrimento...
Se eu tivesse usado a
Pasta Medicinal Couto
teria evitado as Estomatites que me abalaram os dentes e me descarnam as gengivas, que sangram a cada momento.

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

A polícia

recebeu hoje algumas escrituras de hipoteca da Inhabilidade

As investigações sobre as irregularidades cometidas na «Inhabilidade» não foram ainda dadas por concluidas.

A Policia de Investigação orientou os seus trabalhos de forma tão criteriosa que conseguiu meter nos cofres da associação 1.800 contos, que estavam em poder de várias pessoas sem qualquer documento sem garantia. De todos os dinheiros saídos dos cofres da Associação na importancia de 4.000 contos, referentes aos empréstimos, já se sabe o destino que tiveram.

Foi organizáda uma escrita clara e bem elucidativa, com a historia de todos os prédios construidos com emprestimos feitos pela Inhabilidade, desde a sua fundação até á sua conclusão, e por quanto ficaram. E, assim, por esta modalidade, veio a apurar-se as importancias dos juros em divida, referentes a emprestimos, feitos sem qualquer garantia.

Hoje, devem ser entregues na Policia algumas escrituras de hipotecas de prédios, como garantia de empréstimos feitos.

Só depois de quarta ou quinta-feira se poderá verificar com segurança se a associação está lesada, passando depois as investigações a ser feitas no sentido de averiguar a responsabilidade civil ou criminal dos componentes da direcção.

Tanto o sr. Joaquim Maria Calçado, como o guarda livros sr. Artur Frazão têm comparecido diáriamente no Torel, como lhes foi ordenado pela Policia.

A P. I. C. tem recebido diversas copias de uma carta atribuida a um grupo de sócios, com as assinaturas dactilografadas, pelo que a considera de valor anonimo. Pede a Policia, por isso, ás pessoas que assinam essas cartas a sua comparencia no Torel, a-fim de se concretizarem e esclarecerem determinadas afirmações.

A função

que compete ao administrador de sociedades na vida moderna

No Instituto de Ciências Economicas e Financeiras, iniciou-se hoje a série de conferências do curso de Economia Aplicada, da iniciativa daquele estabelecimento de ensino superior.

Pelas 11 horas, com a assistência do sr. prof. dr, Gonçalves Pereira, director do Instituto, professores do corpo docente e de várias escolas tecnicas, estudantes e componentes de empresas comerciais, o sr. prof. dr. Moses Amzalak, fez a sua interessante lição sobre «A função economica e social do administrador de empresas».

O prof. Amzalak começou por enunciar, quais as operações a que dão origem as empresas, e depois disse:

—Têm de se orientar estas funções dentro de quatro objectivos que constituem, para quem as administra, quatro ordens de obrigações a cumprir: para com a empresa propriamente dita, no que respeita á sua vida interna, á sua expansão, á sua solidificação como empreendimento economico; para com os societarios da empresa, isto é, para com o capital, assegurando-lhe uma justa e constante remuneração, garantindo, com o bom e criterioso emprêgo dos seus fundos sociais, a sua permanência e aumento; para com os que trabalham dentro da empresa, fazendo por que seja condignamente remunerado o seu esfôrço, e por que os que trabalham o façam com alegria e se sintam satisfeitos, considerando a empresa condição indispensável do seu bem-estar e do de suas familias, sendo assim cooperadores leais da sua prosperidade; para com o país, fazendo por que a empresa, trabalhando para o seu engrandecimento, seja elemento util para o progresso e prestigio da nação, isto é, sirva o interesse nacional.

Fala da missão e objectivos das empresas e analisa depois a formação tecnica e as qualidades pessoais que devem possuir os individuos destinados a exercer as funções de dirigentes das empresas. Terminou dizendo:

—Para realizar completamente a sua função economica e social, tem o administrador de empresas de possuir uma inteligência compreensiva, tolerante e segura, uma bagagem de conhecimentos como aqueles que se conseguem desta escola, e ter uma forte personalidade moral. «Deve ser capaz de sentir o destino não sómente da empresa para a qual trabalha, mas tambem de cada uma das pessoas que lhe são entregues». E, mais ainda, saber colocar os interesses que lhe foram confiados dentro dos interesses do país; interesses particulares e interesses publicos, são interêsses convergentes do interêsse nacional.

No final da lição, o sr. prof. Amzalak foi muito cumprimentado.

A proxima conferência realiza-se ás 11 horas, de quinta-feira, sendo conferente o sr. prof. dr. Marques Guedes, que versará o tema «Organização e concentração de empresas».

Maria Carmen

LUSO
Palácio S. Roque
Travessa da Queimada, 8-A

Guilherme Janeiro

Grande espectáculo de Fado com os magnificos artistas:
MARIA CARMEN
(a voz 100 % fadista), RESSURREIÇÃO DO NASCIMENTO, a pequena artista MARIA JOSE', GUILHERME JANEIRO, MANUEL FERNANDES e JULIO VIEITAS.
Acompanhamentos por CASIMIRO RAMOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO.

BOAVIDA PORTUGAL

A Livraria Central, da avenida Almirante Reis, dentro do seu plano de homenagear a memória dos seus antigos editores, vai recordar, no próximo dia 23, o 14.º aniversário da morte do escritor e jornalista Boavida Portugal. Nesse dia, a quem préviamente lho tiver pedido, enviará dois pequenos mas valiosos opusculos do falecido escritor.

VISITA DE ESTUDO

MARVÃO, 7—Sessenta alunos da escola industrial de Tomar, acompanhados por dez professores, visitaram esta vila.

PARADA DE BELEZA
UMA NOVA REALIZAÇÃO DO ARCADIA QUE ONTEM OBTEVE UM FORMIDAVEL ÊXITO!!!
30 ARTISTAS INTERNACIONAIS — MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS «OS VAGABUNDOS» E «ARCADIA»

Retiro dos Marialvas

Marcia Condessa

Natividade Pereira

A's 21 horas, grandioso espectáculo extraordinário, para inauguração da *época de verão*, em que colabora todo o elenco de oiro desta Empresa, numa parada de *50 artistas* em *desgarradas «duetos» «slogs» marchinhas e tangos.* ENTRADA 2$50.

MIAMI
APRESENTA
LOLITA BENAVENTE
acompanhada por Manolo Bulerias
Ina Montemar
Vedeta da Rádio Argentina
PYL y MYL e su Ballet
ORQUESTRA CARAVANA
com FRED TRINSHER

CRISTAL DANCING-BAR
HOJE
O mais moderno programa de variedades de êxito absoluto
Mary-Merche Y SU BALLET
QUARTETO SUL-AMERICANO CAMAGÜEY
Orquestra CRISTAL E OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES

BORDADOS e ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 2 3754

OLIMPIA CLUB
ARGENTINO y MANENA — Dois soberbos artistas de categoria internacional
HERMANAS SOLLER — Duas insinuantes estrêlas de baile espanhol castiço
LOLITA GALLEGO — A alma do baile andaluz
PILAR DEL REY — Formosa vedeta coreográfica

CASABLANCA apresenta HOJE
Amália Rodrigues
e um notável espectáculo de MUSIC-HALL
(Reservam-se Camarotes e Frisas)

CAPITÓLIO
HOJE A'S 21.30 HORAS GRANDE FESTIVAL
dedicado a INVALIDOS DO COMERCIO pela TUNA COMERCIAL DE LISBOA
composta de 100 EXECUTANTES, sob a regência do distinto maestro JAIME SILVA (Barcarena)
Completa o espectáculo UM ACTO DE VARIEDADES com a colaboração de distintos elementos do Comércio
Os poucos bilhetes que restam estão á venda na bilheteira

Tauromaquia

Tarde pardacenta, e com chuva

No Campo Pequeno lidaram ontem touros do sr. Faustino da Gama os cavaleiros Antonio Luiz Lopes e João Nuncio, e os «espadas» Rafael Vega, «Gitanillo de Triana» e Fermin Rivera. Entrada fraca. Tarde pardacenta, com chuva no final.

O 1.º, «jabonero», bravo e nobre, sempre no meio da arena, sem tomar nem a querença natural, apesar de se juntar muita gente junto dos curros. Antonio Luiz Lopes, no «Bombita», fez a garupa e cravou várias farpas de caras, e um curto aplaudido. Uma boa pega de João Soeiro, e chamada ao cavaleiro e ao forcado. O 2.º, negro como todos os que depois sairam, foi para João Nuncio que o obrigou muito bem com o seu cavalo Veiga, tapando-o inteligentemente com várias farpas e um excelente curto. O touro investiu bem para a capa de Procopio, mas não para as tentativas de pega. Chamada ao grande cavaleiro e ao bom peão. O 3.º, com o n.º 33, bravo e alegre foi bem lanceado de capa por «Gitanillo» e por Fermin, e bandarilhado por Dias e «Alfarero». «Gitanillo» toureou bem por «naturales», ouvindo palmas de chamada. O 4.º foi saudado á «verónica» por Fermin e por «Gitanillo», valente um e com grande

«temple» o outro. Fermin rematou por «chicuelinas» e cravou três grandes pares. Palmas. Muleteo» por alto, parado, e por ajudados, em redondo. Palmas Continuou bem, por alto, sendo muito aplaudido, com volta á arena. Após o intervalo saiu um touro grande que António Luiz Lopes, tal como antes Nuncio, tapou muito bem com o seu «Bombita», cravando uma farpa a «sesgo» e outra por dentro. Palmas que se repetiram num bom ferro curto. Boa pega, de João Raiva, de largo, e chamada ao cavaleiro, e ao forcado.

O 6.º foi muito bem toureado por João Nuncio, alegrando-o e consentindo-o bem com a garupa, e cravando três boas farpas. Um grande curto, enchendo a cara do touro com a presença do seu «Pincelim». Mais dois curtos, enormes. Chamada ao cavaleiro e volta, com Procopio que lanceou o touro, sem querenças, como todos, e muito nobre.

7.º «Gitanillo» lanceou á «verónica», mandando e «templando». Palmas. Fermin intervem, de frente por detrás e rematando bem. Palmas. «Gitanillo» volta a passar o touro pela barriga. Mais palmas. Rojos e Dias bandarilham. «Gitanillo» começou com um «natural» e um de peito. Mais «naturales» e outro de peito. Palmas bem merecidas.

Nos «médios» fá-lo passar de cabeça á cauda, e intercala «molinetes» na «faena» que é de artista e entusiasma o publico que ovaciona o bom toureiro cigano e o faz dar a volta á arena e agradecer no meio da praça.

O ultimo foi o mais pequeno, ficando no curral, por ter quebrado uma haste, um touro grande, «jabonero» como o 1.º e ainda com melhor nota que o 1.º da tarde. Investiu mal êste 8.º touro, ao contrário de todos os outros, que se caracterizaram pela nobreza.

Fermin Rivera, que confirmou o êxito da sua anterior actuação no Campo Pequeno, «veroniqueó» e bandarilhou, um par ao «quiebro» e dois a «quarteio», ganhando bem a cara num e aguentando noutro. O mexicano brindou ao seu colega sevilhano pela sua anterior «faena» e «muleteó» com vista, ouvindo muitas palmas. Manuel dos Santos dirigiu como êle sabe, abreviando quando fazia falta e aproveitando quando havia que aproveitar.

«EL T. P.»

E domingo, que mais ha de ser?

Pois, o mais que pode ser. Um cartaz que a Sociedade Campo Pequeno, Ld.ª disputou á de Madrid e que é o sonho de tôdas as Praças de Espanha: Fermin Espinosa, «Armillita»; Fermin Rivera e Manuel Rodrigues, «Manolete»!

E com touros do Ex.mo Sr. Dr. Emilio Infante da Camara!

Cavaleiro em Praça: o sr. dr. Fernando Salgueiro.

Para um cartaz assim, quantos milhares de «aficionados» se deslocariam a Espanha?

Quantos milhares de pesetas gastariam, e quantas centenas de pesetas dariam pelos bilhetes, que ali logo se esgotam. Que aqui também se hão-de esgotar; mas, de todos os modos, sempre serão mais baratos, e sem despesas de deslocação, sem incomodos.

AMPARO!

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Volta a falar-se na organização duma companhia fixa na cidade do Porto. A êsse negócio não é estranho um empresário e autor, que segue para ali muito brevemente. Segundo nos informam também do Porto, no repertorio a representar, terão preferência as peças originais de autores nortenhos.

—A orquestra que no Coliseu acompanha a companhia de opera lírica que se estreia no próximo dia 11, além dos nossos principais artistas, será composta de musicos espanhois, franceses e italianos.

—O ponto Joaquim Pires, que tambem foi amador teatral, vai agora fazer a sua estreia cinematográfica.

—A actriz Emilia de Oliveira, que devia fazer parte duma organização em projecto para um dos teatros de Lisboa, vai ingressar na companhia do Teatro do Povo, que, em junho, parte para o Minho, dirigida pelo actor Alberto Ghira.

—Diz-se que, na nova organização teatral, todas as companhias de declamação têm de ter dois pontos. O teatro de D. Maria já está nêsse regime dêsde o princípio da época.

—Na revista «A Patuscada», em ensaios no Avenida, o decorador cinematográfico Leite Rosa, além de duas cortinas, vai executar um cenário de completa novidade.

—A actriz Maria Matos está já a organizar todo o seu repertório para a sua futura época teatral.

—Começam brevemente, no Maria Vitoria, os ensaios da nova revista «A Rua», original de António Porto, Anibal Nazaré e Nelson de Barros.

—Um dos nossos comediógrafos está a escrever uma peça em 3 actos, intitulada «A vedeta do Lumiar».

—Regressou a Lisboa o autor teatral e poeta Silva Tavares.

—Dos Açores, regressam esta semana a Lisboa, os artistas Brunilde Judice e Alves da Costa, que ali deram uma série de espectáculos com muito agrado.

—Para apreciação de contas e eleição de corpos directivos, reuniu-se esta tarde a assembleia geral ordinária do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais.

—Alves da Cunha, bastante melhor dos padecimentos que o acometeram, retoma esta semana a sua actividade profissional,

EFEMÉRIDES

1863: Nesta data fez o seu ultima beneficio, no Rua dos Condes, o actor Carreira (Joaquim Pedro Carreira), que pertenceu á companhia dramatica do antigo teatro do Salitre, dirigida por Emilio Doux. Em 1852, passou a ser socio da empresa do Rua dos Condes, com José Vicente Soares, marceneiro e proprietario dum antigo guarda-roupa que existiu no largo do Calhariz. Carreira, que fôra sapateiro e era aleijado dum braço, trabalhava na baixa comedia com muito agrado.

Aniversários natalicios: a actriz (retirada) Mecia Rente (Mecia Alves Rente Henriques Verdial); o escritor Eduardo Cerca; o critico teatral Jorge Faria (dr. Jorge Brandão Figueiredo de Faria).

Ópera no Pôrto

PORTO, 7.—Pode bem dizer-se que o tenor Hipolito Lázaro corresponde inteiramente á fama de que vinha precedido. A forma como cantou a «Boheme» entusiasmou verdadeiramente o publico, que encheu por completo o teatro e, por vezes, interrompeu o espectáculo com o calor dos seus aplausos. Com êle, Mercedes Capsir constitue um excelente duo. Celita Torrento, António Cabanas e Augusto Beuf contribuiram muito para o notável êxito. Houve vários momentos de bis, redobrando os aplausos. Bons os coros e a orquestra dirigida por Sabater.

Ontem, a companhia ofereceu ao publico portuense «O barbeiro de Sevilha», que há muitos anos não era tão bem cantado entre nós como o foi agora. Pablo Vidal, no «Figaro», empolgou o publico, a começar pe'a «cavatina», que teve de repetir. Macini del Pozo, excelente na «Rosina», também bisou uma linda área que cantou, no ultimo acto, na cena da lição. Augusto Beuf, excelente no «Don Basilio»; Henrique Vara, muito bom no «Conde Almaviva»; os restantes, certos. Orquestra e coros muito afinados—G. C.

Opera lirica

Estreia, no dia 11 do corrente, no Coliseu

A grande cantora Fidélia Campiña

E' aguardada com o maior interesse e ansiedade a estreia da grande companhia de opera italiana, no proximo dia 11, sexta-feira, no Coliseu.

O publico de Lisboa, sempre apreciador de bons, de magnificos espectáculos, acorre todos os dias ás bilheteiras daquela casa de espectáculos para marcar bilhetes, a-fim de assistir ás primeiras representações.

A companhia debutará com a formidavel e imponente partitura de Verdi, «Aida», no elenco do qual se contam grandes artistas.

Fidélia Campiña é a sua principal interprete, no dificil papel de «Aida». Soprano de voz quente, harmoniosa, linda, esta artista tem já os seus créditos firmados através das variadissimas interpretações perante as plateias mais exigentes de todo o mundo.

Ainda há bem pouco tempo alcançou um sucesso formidavel e digno dos elogios da critica que a glorificou no Liceu de Barcelona, perante um publico exigente que freneticamente a aplaudiu com entusiasmo e convicção.

E' com artistas como Fidélia Campiña que a grande companhia de opera se apresentará ao publico do Coliseu, que não deixará, estamos certos, de a aplaudir com justiça.

Todos os dias em «matinée» e á noite «A vingança do homem transparente», no Coliseu

O publico de Lisboa, amador de sensações fortes, tem no Coliseu um grande filme de aventuras em 31 partes. E' «A vingança do homem transparente», interpretado pelo formidável atleta americano Ralph Byrd que, na figura do simpático detective Dick Tracy encéta uma luta sem tréguas a uma quadrilha sinistra.

Este filme é, sem duvida nenhuma, uma realização extraordinária que agrada ás grandes multidões. O bem contra o mal.

Todos os dias, em «matinée» e á noite, no Coliseu.

IMAGEM DO DIA

Entra hoje, no TIVOLI, na sua 2.ª SEMANA de exibições, o maravilhoso espectáculo musical colorido «SERENATA BOEMIA», com a famosa portuguesa do Brasil e hoje, inegavelmente, uma grande vedeta internacional CARMEN MIRANDA que neste filme canta o celebre samba «O que é que Baiana tem?».

Ao lado de CARMEN MIRANDA, destacam-se os grandes artistas DON AMECHE, WILLIAM BENDIX e VIVIAN BLAINE.

Hoje: estreia dum novo sensacional jornal de actualidades.

Teatro Nacional de S. Carlos

Temporada de ópera

Por doença do tenor Tomás Alcaide não há hoje espectáculo, realizando-se na

Quarta-feira, 9, às 21.30 horas a 2.ª récita de assinatura

com a ópera em 3 actos de Rossini

O Barbeiro de Sevilha

com o soprano *Carmen Gracia*, tenor *Guilherme Kjölner*, baritono *Raimundo Tôrres*, baixo *Luiz Corbella*, *Elena Lucci* e *Canuto Sabad*.

Direcção do maestro

NAPOLEONE ANNOVAZZI

As pessoas que adquiriram bilhetes avulso para a ópera *Pescador de Pérolas*, podem receber a sua importancia, durante o dia de hoje, no bilheteira do teatro, caso não os queiram utilizar para a ópera *Barbeiro de Sevilha*.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE ás 22 horas. HOJE

Ultima representação da peça em 3 actos

CICLONE

Amanhã, as 22 horas: 1.ª representação da peça em 3 actos de Olga Alves Guerra

VIDAS SEM RUMO

VARIEDADES ESPECTÁCULO INTEIRO A's 21 e 45

GRANDE TEMPORADA DA PRIMAVERA

com a deliciosa comédia em 3 actos

O amor não existe

ESTÊVÃO AMARANTE — IRENE ISIDRO,

MARI PAZ — «EM FIM DE FESTA»

APOLO TELEF. 2 6843 2 SESSÕES 2 20,45 e 22,45

Grande sucesso da nova revista

BOLACHA AMERICANA

com **Herminia, «Costinha», Carmencita, R. Santos Carvalho, e as atracções Os Ravazzolo, Peggy e Humberto — Maria Idonio e António Mestre (acordeonistas)**

AVENIDA TELEFONE: 27273

HOJE 2 sessões às 20,30 e 22,45

A fantasia de JOÃO BASTOS

A CHAVE DO PARAÍSO

Uma grande montagem.
Linda música:
Uma numerosa companhia.

Aos domingos «matinées» ás 16 horas e á noite 2 sessões

PELES — MEIAS

ARTIGOS DE NOVIDADE

CASA PAIVA—R. do Ouro, 203

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

São Luiz T. 27172—A's 9.30 — ULTIMA — **Inês de Castro** — Realização LEITÃO DE BARROS — com Ant. Vilar, Alicia Palácios, Raul Carvalho, Erico, Ruas, etc.

POLITEAMA SIF TEL. 26305 — Hoje, A's 21 e 30 — ULTIMA — **Esquadrilha internacional** — com Ronald Reagan e Olympia Branone

ODEON A's 21 e 30 **PALACIO** A's 21 e 30 — 2.ª SEMANA — **MENTIRA** — com Tereza Wright e Joseph Cotten

GINÁSIO — A's 21 e 30 — **REMBRANDT** — pintor de génio — com EWALD BALSER

CENTRAL Tel. 24581 — Ás 21 e 30 h. — **CAPRICHO DE MULHER** — Mocidade, Canções e Amor

LYS Tel. 48560 As 21 e 15 — **Pelo Vale das Sombras — Caminhos Secretos**

REX Telef. 29856 A's 21 e 15 — **CANTINFLAS EM CALÇAS PARDAS — A canção do México**

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 60595 — 2.ª SEMANA — **SERENATA BOEMIA** — com CARMEN MIRANDA, Don Ameche e William Bendix

EDEN A's 21,30 Telef. 2 0768 — **SAN DEMETRIO** — A epopeia desta guerra — Realiz. de Michael Balcon — «Matinées» diárias

Trindade A's 21 e 30 Tel. 20000 — ESTREIA — **A vizinha do lado** — Filme de LOPES RIBEIRO, com 8 ESTRELAS — «Matinées» diárias

CONDES A's 21 e 30 — ULTIMA — **Um homem ás direitas** — com Barreto Poeira, Julieta Castelo, Maria Matos, Milita Meirelles, etc.

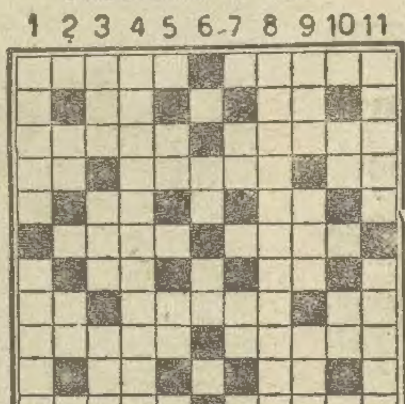
TERRASSE Tel. 20917 — A's 21 e 15 — **Pelo Vale das Sombras** — Caminhos Secreto

CAPITOLIO Telef. 27493-A's 21 e 15 — A's 21 e 30 — Festival dedicado aos Inválidos do Comércio pela Tuna Comercial de Lisboa

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **Um clarão no horizonte** — com Fred Mac Murray

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA Nº 954



HORIZONTAIS—1—Risco. Ofertaram. 2—Alto all. Rio de Italia. 3—Olhinho. Nome da ponta que dá o nome a uma povoação do concelho da Calheta (Madeira). 4—Em a Juntam. Artigo definido (ant.º). 5—Prefixo de negação. Andar. 6—Proveitoso. Mulheres muito pequenas. 7—Antigo nome da primeira nota musical. Artigo definido. 8—Carta de jogar. Constelação austral. Pronome pessoal. 9—Acto de tomar conta dum cargo Sacos de pele para transportar liquidos. 10—Ilha de Circe no Estreito da Sicilia. Gemido. 11—Lingua da Russia. Separo.

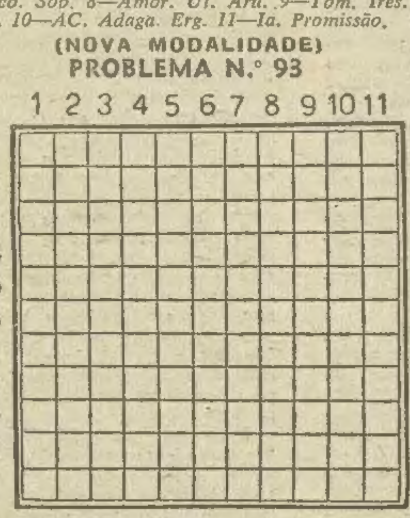
VERTICAIS—1—Solio que os soberanos ocupam nas ocasiões solenes. Arma do Brasil. 2—Aqui. Isolado. 3—Mesmo. Pau ferro. Catedrais. 4—Funestas. 5—O lado do vento (inv.). Acusada. 6—Dirigir-se. Pronome pessoal. 7—Utensilio de padeiro. Sono das crianças (fam.). 8—General tebano vencedor dos Lacedemonios. 9—Grande quantidade. Chefe etiope. Corrente de agua natural e abundanet. 10—Nome duma letra. Pronome pessoal. 11—Medula. Ousadia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 953

HORIZONTAIS— 1 —Formosa. Atai. 2—Oleado. Moca. 3—Arre. Com. 4—Não. Par. Ar. 5—Alvares. Ido. 6—Raera. Curam. 7—Iró. Protegi. 8—Na. Mãe. Sã. 9—Vir. Sabes. 10—Abel. Corara. 11—Gemo. Coburgo.

VERTICAIS— 1 —Fornarina. Ag. 2—Olá. Alara. Bê. 3—Rer. Oveo. Vem. 4—Mar. Ar. Milo. 5—Ode. Rapar. 6—Só. Pé. Ré. Co. 7—Casco. Sob. 8—Amor. Ut. Aru. 9—Tom. Ires. Bar. 10—AC. Adaga. Erg. 11—Ia. Promissão.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 93



HORIZONTAIS: 1—Cidade e pôrto do Senegal. Chorei. 2—Altar. Abalam. 3—Curvas de abóbada. Cama. 4—Medianas. Anileira. 5—Amarro. Procede. Pegadeira. 6—Não nascida. 7—Aguça. Penhor. 8—Parte do boné. Terreiro onde se debulham cereais. 9—Estava. Baixio. Tanto. 10—Lagarta. Dominio. 11—Estimais. Esmonca-se.

VERTICAIS: 1—Peça de teatro. Recorre para tribunal superior. 2—Aperfeiçoaram. 3—Espécie de peixe. Prendera com os elos. 4—Anéis. Cólera. Li. 5—Chefe etíope. Nome de mulher. Sigas. 6—Nome duma letra. Aqui. 7—Oxido de cálcio. Letra grega. Certa. 8—Fileira de árvores. Lavre. Campeão. 9—Destruição. Cultos. 10—Provara. 11—Sacrifica. Arquipélago da Polinésia.

Clínica Médico-Veterinária das Avenidas

do **Dr. Bruto da Costa**

RUA PINHEIRO CHAGAS, 16-R/C (ao Saldanha)
Telefone 43189

Consultas: das 11,30 às 12,30 e das 16,30 às 18

Banhos, tosquias e tratamentos por agentes fisicos

Na **Clínica do Carmo**

Largo do Carmo, 6 e 7—Telefone 28842
Consultas de manhã,
das 14 e 30 ás 16 e das 8 ás 19

INSTITUTO ZOOTECNICO

CLÍNICA VETERINARIA

R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608
DR. GILBERTO DE ALMEIDA MENDES, das 10 ás 12 h.
DR. SILVA ARAUJO, das 15 ás 19 h.
Secções de higiene e esteiticas com banhos e tosquias

Mocidade Portuguesa

Um acampamento em Viseu

VISEU, 4.—No parque de Fontelo, está a realizar-se um acampamento provincial da Beira Alta, da Mocidade Portuguesa, destinado á preparação de graduados. Encontram-se ali cêrca de 100 filiados, pertencentes aos centros de Viseu, Guarda, Mangualde, Tondela, Oliveira do Hospital, Celorico da Beira e Vale de Açores.

O acampamento foi visitado pelos representantes da Imprensa e entidades oficiais.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 7.—O edificio da Santa Casa da Misericórdia dêste concelho é insuficiente para as necessidades reais da população; é acanhado e luta-se muitas vezes com grandes obstáculos para se internar um doente, que se vê obrigado a recorrer aos hospitais de fora do concelho, para ser operado e tratado. Parece que, desta vez, a mesa administrativa, que preside aos seus destinos, tomou em grande consideração esta necessidade tão instante, estando na disposição de construir um pavilhão para doentes, que comporte bastantes camas, com sexos separados, e mais outras obras necessárias, para o que já solicitou ao sr. ministro do Interior autorização para adquirir um terreno anexo ao edificio.

—Brevemente, vão começar as obras de pavimentação a paralelipipedos da rua 9 de Abril, ultima fase, obra comparticipada pelo Estado e realizada pela Camara Municipal.

Notícias da Figueira da Foz

MAIO, 6.—No dia 10 do corrente vem a esta cidade, assistir á inauguração de 4 escolas primárias na Figueira e seu concelho, o sr. dr. Castro Soares, governador civil do distrito de Coimbra. Assistirá também á inauguração duma cantina na Escola Primária do Conde Ferreira e, em Maiorca, á da creche «Dr. Uriel Salvador», ambas criadas pelo Socorro do Inverno concelhio. Assistirá ainda á inauguração da estrada do Casal da Fonte á Bateira e a uma sessão na sede da junta de Maiorca. Na Figueira será o chefe do distrito recebido, ás 11 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho, onde lhe serão dadas as boas vindas.

—Começou a funcionar a nova rêde telefónica subterranea, já no novo edificio dos correios. Na segunda-feira começará a ser desmontada a rêde antiga, postes e fios.

Uma grande obra social

dos quintanistas de medicina de Coimbra

COIMBRA, 7.—Há 22 anos que funciona no C. A. D. C. o Lactario de Nossa Senhora, fundado pelos quintanistas da Faculdade de Medicina e que os sucessivos cursos têm mantido, prestando assistência a centenas de crianças pobres. Pelo aniversário duma grande obra social, foi celebrada missa na capela da Universidade e no C. A. D. C. distribuiu-se um bôdo aos pobres. A' tarde, houve uma conferência pelo sr. dr. Fausto Neiva.

A Casa dos Pobres em Coimbra

COIMBRA, 7.—Principiaram as comemorações do aniversário da Casa dos Pobres, fundada em 8 de maio de 1935 pelo então comandante do P. S. P., sr. capitão Sergio Vieira.

Albergando 100 individuos de ambos os sexos, a Casa dos Pobres é mantida pela cidade e as suas instalações e funcionamento são motivo de encantamento para os visitantes, de bem estar para os que foram arrancados á miseria e esmolavam pela via publica.

Na capela da Casa dos Pobres foi celebrada missa por alma dos seus bemfeitores falecidos e, amanhã, haverá sessão solene com a assistencia dos srs. dr. Gustavo Teixeira Dias, antigo governador civil de Coimbra, capitão Sergio Vieira, Meneses e Castro e outras entidades a quem a Casa dos Pobres deve os mais assinalados serviços.

NOTICIAS DE AROUCA

AROUCA, 7—Realizou-se nesta vila, com grande solenidade, na igreja do extinto convento, a festividade em louvor da Rainha Santa Mafalda, filha excelsa de D. Sancho I. Esta romaria costuma ser muito concorrida, tanto por pessoas dêste concelho, como dos limitrofes.

—A agricultura, nesta região, encontra-se muita afectada pelo facto do tempo não lhe correr favorável; as sementeiras em curso são prometedoras. A vinha está múito desenvolvida. Os lavradores, em face desta crise, estão muito preocupados.

—Realizou-se com grande pompa a festividade das Cruzes, no alto da Serra da Freita.

A marca classificada desde 1931 como de melhor precisão e actual detentora do RECORD DE PRECISÃO, para relogios de bolso e pulso. conferido pelo Observatorio de Neuchatel Suiça, em 1943

PALAVRAS DERIVADAS

PROBLEMA N.º 99

Assim se cria o horto

ENUNCIADOS—1, Batráquio de forma análoga á da rã—2, As partes superiores das árvores—3, Saudavel, robusto, vigoroso—4, Diz-se do vendedor de roupas e outros objectos não considerados novos—5, Impregnado de substancia que impermeabiliza—6, Contracção de preposição e pronome—7, Um dos pontos cardiais—8, Pessoa que aconselha, guia ou ensina outra—9, Parente na linha recta vertical—10, O carbonato calcáreo cozido em fornos especiais—11, Nó fácil de desatar—12, Além, lá, nesse lugar—13, Andai á roda, ou á volta de—14, Corpo simples de grande potencia, descoberto em França pelos esposos Curie—15, Há-de dizer—16, Diz-se do sal comum extraido de minas—17, Uma das letras do alfabeto grego—18, Prefixo designativo de grandeza.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 98

Ao agradecido

CONFERENCIAS

A 5.ª conferência do ciclo promovido pela Casa de Entre Douro e Minho, em comemoração do 1.º centenário do nascimento de Eça de Queiroz, será feita, no próximo sábado, ás 22 horas, pelo escritor e crítico dr. Luiz de Oliveira Guimarães, que falará sôbre «O monóculo de Eça de Queiroz».

—E' hoje, ás 21 horas, que se inicia na Sociedade «A Voz do Operário» uma série de prelecções, a cargo do arquitecto sr. Pardal Monteiro, que vai dissertar sôbre «Problemas de arquitectura e da construção».

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Ciclone».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A chave do Paraiso».
VARIEDADES—A's 21 e 45—«O amor não existe».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Bolacha americana».

CINEMAS

S. LUIZ—«Inês de Castro».
TIVOLI—«Serenata boémia».
EDEN—«San Demetrio».
POLITEAMA—«Esquadrilha internacional».
TRINDADE—«A vizinha do lado».
GINÁSIO—«Rembrandt».
COLISEU—«A vingança do homem transparente».
ODEON—«Mentira».
PALACIO—«Mentira».
CAPITOLIO—«Festa dos Inválidos do Comércio».
OLIMPIA—«Currito de la Cruz».
TERRASSE—«Pelo vale das sombras».
CENTRAL—«Capricho de mulher».
REX—«Cantinflas em calças pardas».
LYS—«Pelo vale das sombras».
SALÃO IDEAL.

AMANHÃ NO PORTO

S. JOÃO—«Miss Ba».
COLISEU—«Inês de Castro».
OLIMPIA—«Corveta K-225».
TRINDADE—«Corvêta K-225».
AGUIA DE OURO—«O drama de um juiz».
CARLOS ALBERTO—«A garra vermelha».

Ecos

Quando a guerra acabar de todo, outros cuidados devem nascer, visto que não há maneira de viver tranquilo.

Como se reabastecerá a Europa?

Segundo um economista, no primeiro ano da paz, necessitam-se doze milhões de toneladas de viveres para acudir aos famintos.

Onde encontrá-los?

Eis a dificuldade, dado que as colheitas abundantes não existem. Por toda a parte, se nota escassês. Os seis anos e oito meses de guerra empobreceram o globo. Pensou-se no mais urgente—alimentar o soldado. De hoje em diante, o civil recobra a perdida importancia.

Como desmobilizar aquele e mobilizar êste?

A primeira vista, parece facil, mas na realidade assás complicado. Só lentamente, o trabalhador virá a investir-se na sua situação de factor n.º 1 da produção. Não se improvisam em 24 horas os exércitos do trabalho. Demanda paciencia, energia e fé.

Muito importa confiar e desesperar, para que a fome faça como os cães que tentam morder o viajante, mas recuam a cada passo, por temerem o castigo do seu atrevimento.

■

No proximo sabado, no Museu João de Deus, realiza o sr. dr. João de Barros uma rápida conferência sobre Eugenio de Castro. O poeta do «Anteu» ha-de dar-nos, nitida e pura, a sua maneira de ver o poeta da «Belkiss».

M.me de Moustier recitará versos, bem como o actor Luiz Filipe. O maestro Teofilo Russell executará alguns trechos de musica.

Será uma bela tarde literária em que a palavra, a poesia e a musica vão envolver Eugenio de Castro num clarão de espiritualidade e beleza.

■

Miss Rita Winsor esteve em Portugal dois ou três anos, viajando pelas nossas provincias e conhecendo as praias, as planicies e as montanhas. E tambem as cidades, as estradas e os monumentos. Partiu para Inglaterra e com ela foi Portugal. E' uma senhora viva e inteligente que sabe observar e julgar. Em Londres, onde se encontra agora, mantem-se fiel á terra que a encantou e que não cessa de admirar. Numa recente carta que nos enviou, diz-nos da sua grande vontade de voltar a Lisboa e de contemplar as nossas paisagens—«tão emotivas como belas».

—«Portugal, país quasi desconhecido, mas por isso mesmo mais amado e sentido por mim».

Miss Winsor, que dispõe de cultura literária e de gosto crítico, envia-nos uma fina apreciação do ultimo volume de Huxley que se intitula «Time must have a Stop» onde o escritor desenvolve uma tese original sobre uma nova forma de pensar e escrever. Na sua ansia de percorrer o desconhecido e o misterioso, prepara-se Miss Winsor para um demorado passeio á Suécia onde colherá «impressões» palpitantes de que daremos noticias aos nossos leitores.

José Osorio de Oliveira, que ainda ha pouco tempo publicou um livrinho mui interessante—«Poesia de Cabo Verde», dá-nos agora «Ensaistas brasileiros» que ficam a fazer parte da colecção Cruzeiro do Sul.

E' um livro de investigação literária, conscienciosamente feita, em que o seu belo espirito, tão rico de seiva e de fulgor manifesta bela e clara disposição para surpreender ideias e sentimentos, nas paginas dos seus autores predilectos.

Os alemães *começaram* a abandonar o território da Dinamarca

COPENHAGUE, 7—Os combates nas ruas desta capital terminaram ontem depois de terem sido prêsos mais de 400 nazis dinamarqueses. Pela manhã, os patriotas prenderam 100 agentes da Gestapo, que se tinham entrincheirado no seu quartel desde que fôra assinada a capitulação das fôrças alemãs.

Tropas aerotransportadas britanicas desceram no aeródromo desta cidade. Tropas americanas entraram na capital e foram ainda atacadas por alguns nazis dinamarqueses.

Nos combates de ontem foram mortos 65 patriotas. Nas provincias, registam-se ainda alguns recontros entre patriotas e alemães. Quatorze patriotas foram mortos em Odenz, na ilha de Fyn, onde a rádio dinamarquesa diz que as tropas alemãs se reuniram aos patriotas contra os traidores. Na capital fôrças de libertação prenderam 6 altas individualidades das «SS», que estavam a preparar-se para atentar contra a vida do general Dewing, chefe da missão aliada na Dinamarca.

Dewing falou ao povo da Dinamarca pela rádio, como representante de Montgomery e de Eisenhower. Pediu, nessa alocução, que os dinamarqueses refreassem os seus impetos e evitassem o contacto com as tropas alemãs que retiram para o sul, ás ordens dos Aliados, e avisou que essas «tropas atravessarão a fronteira dinamarquesa durante os próximos dias».

A retirada alemã já se iniciou. —(United Press).

Hitler tinha dito ao seu médico que morreria a combater

LONDRES, 7—O correspondente especial do «Times», em Amberg, na Baviera, informa que o major médico alemão Edward Giesing, que examinou Hitler depois do atentado á bomba, em julho ultimo, e tratou dêle até 15 de fevereiro, declarou não ser provável que Hitler tenha morrido em consequência duma hemorragia cerebral, como sugeriu Himmler. O dr. Giesing acrescentou:

—Examinei Hitler pela ultima vez em 15 de fevereiro, verificando que o coração e os pulmões estavam bem e que êle nada tinha que inspirasse cuidado. A sua tensão arterial variava entre 140 a 155 pulsações. Nada faz supôr que o seu estado de saude se modificasse de tal forma nas 10 semanas seguintes de modo a tornar-se possível uma hemorragia cerebral.

Giesing, quando observou pela ultima vez Hitler, notou que êste perdera algum pêso e estava pálido. Hitler disse que a guerra caminhava mal para os alemães e que as suas tropas tinham de ceder mais terreno, acrescentando que, se os alemães tivessem de perder a guerra, êle morreria comandando os seus soldados.—(R.).

Os canadianos ocuparam a base de Endem e aceitaram a rendição de 30 mil alemães

LONDRES, 7—(De Douglas Amaron, correspondente da Reuter e da Imprensa do Canadá junto do 1.º Exército canadiano)—A rendição de 30.000 soldados alemães das regiões de Emden e de Wilhelmshaven e das ilhas Frisias foi formalmente asinada, na noite de sexta-feira, na pequena cidade de Bad Swischenahm, a 12 quilómetros de Oldenburg. Por parte dos alemães, a capitulação incondicional foi assinada pelo general Erich von Straube, perante o tenente-general Guy Simmonds, comandante do 2.º Corpo de Exército canadiano. As conversações duraram cêrca de duas horas e o general alemão declarou que tinham decorrido na maior cordialidade. Um regimento canadiano ocupou a grande base naval alemã de Emden. —(Reuter).

A participação dos medicos portugueses nas «Jornadas» de Sevilha

Já chegaram a Portugal as cinco dezenas de professores e médicos portugueses que foram a Sevilha comparticipar nas «Jornadas Médicas». Congresso que reuniu cêrca de 2.000 médicos.

Entre os portugueses, estiveram os professores drs. Francisco Gentil, Costa Sacadura, João Pôrto, Freitas Simões, Lopes de Andrade e Barahona Fernandes, e Cerqueira Gomes, Cabral Sacadura, Teixeira Bastos, Mário Cardia.

Os portugueses distinguiram-se, sobretudo, no trato dos assuntos de cirurgia, medicina legal, oftalmologia, radiologia, obstetricia, psiquiatria.

O catedrático português, professor Francisco Gentil, fez uma dissertação que produziu profunda impressão e á qual a «Hoja oficial» das Jornadas se referiu entusiasticamente. O professor dr. Freitas Simões operou diante de numerosos médicos espanhois.

Na secção de oftalmologia, o professor dr. Lopes de Andrade, ao qual foi oferecida a presidência, fez comunicações e teve ocasião de esclarecer vários factos que se relacionam com o prestigio em Espanha da oftalmologia portuguesa, e ao mesmo tempo conhecer os grandes valores da oftalmologia espanhola.

Realizaram-se várias festas colectivas ou das várias especialidades, entre elas um concêrto de gala, uma «fiesta campera», e um almôço no Circulo «Labradores», no qual tomou parte o professor Lopes de Andrade.

Todos os professores e médicos portugueses, foram cumulados de gentilezas pelos seus colegas espanhois.

Os amigos de Hitler

morreram junto dêle

REICHENBERG, 7—A agencia D. N. B. foi informada, oficialmente, de que, durante os ultimos combates no centro de Berlim, caíu na luta, em volta do Fuehrer, o dr. Goebbels, ministro da Propaganda e Informação do Reich e «Gauleiter» de Berlim, que estava acompanhado por sua esposa e pelos seus 4 filhos.

Os amigos intimos do Fuehrer que se mantiveram ao lado dêle até ao ultimo momento e que morreram gloriosamente, foram: o «Reichsleiter» Bormann, o chefe do gabinete militar, general Burkdorf, o secretário de Estado do Ministério da Propaganda, dr. Naumann e o chefe adjunto do Estado Maior, general Krebs.

Todos enfrentaram a morte como herois.—(D. N. B.).

Soldados americanos, de pé nas barreiras anti-tanques da antiga Linha Siegfried, observam o território alemão que se destinam a percorrer.

O encerramento dos serviços da representação diplomática da Alemanha em Lisboa

O Govêrno fez chamar ao Ministério dos Negócios Estrangeiros o sr. von Halem, acreditado como ministro da Alemanha em Portugal, ao qual o secretário geral do Ministério fez entrega do seguinte documento:

«O Ministério dos Negócios Estrangeiros apresenta os seus cumprimentos ao Senhor von Halem e, em nome do Govêrno português, tem a honra de lhe comunicar o seguinte:

O Govêrno português verifica que a representação diplomática de Portugal junto do povo alemão deixou de poder exercer-se normalmente por não existir um poder central regular com o qual ela possa estar em relações. Esta situação anormal agravou-se sucessivamente com o prosseguimento das operações de guerra, a ponto que já se não pode afirmar que exista um Govêrno nacional alemão própriamente dito, nem mesmo uma autoridade central sôbre o território ainda inocupado. Perante êste estado de coisas, o Govêrno português não pode continuar a reconhecer os representantes diplomáticos, consulares e oficiais nomeados pelo Govêrno nacional-socialista como representantes legítimos do Estado alemão nem como defensores legais em Portugal dos bens pertencentes á Alemanha. Nestas condições o Ministério dos Negócios Estrangeiros notifica ao Senhor von Halem que a sua missão em Portugal é considerada como terminada assim como a de todos os representantes oficiais alemães anteriormente nomeados.

O Govêrno português, julgando ser seu dever garantir a conservação dos bens do Estado alemão e a sua entrega futura a quem de direito, tomará á sua guarda todos os bens imóveis e o seu recheio, assim como tôdas as instalações alemãs, que serão seladas, afim de serem oportuna e devidamente entregues á entidade que representar a soberania alemã, quer seja uma comissão inter-aliada na Alemanha quer um Govêrno reconhecido como tal pelas potências aliadas».

Em conformidade com a deliberação referida nesta nota, o Govêrno mandou colocar, ontem, ás 22 horas, sob a guarda publica portuguesa, depois de ter feito selar os respectivos edificios, o palácio da legação da Alemanha e o prédio da chancelaria, na rua do Pau de Bandeira, o consulado, na rua Joaquim Antonio de Aguiar, o serviço de imprensa, na rua do Castilho, o serviço de informação, na rua de Buenos Aires, o Club Alemão, na rua do Passadiço e a delgação dos Caminhos de Ferro alemães, com frentes para a rua do Carmo e a rua Garrett.

A legação e a chancelaria ficaram guardadas, durante a noite de ontem e a manhã de hoje, por uma fôrça de infantaria da Guarda Nacional Republicana, das Janelas Verdes, o consulado por praças da G. N. R., do quartel do Carmo.

O portão do jardim da legação e a sua porta principal ficaram abertos, pernoitando as praças no «hall»; mas tôdas as portas que dão para êste foram seladas.

O ministro da Alemanha, sr. Gustav von Halem, sua esposa, os criados e o guarda do palácio abandonaram o edificio, ontem, cêrca da meia-noite, levando em automóveis os seus haveres pessoais.

A atitude *de Portugal* para com o Reich é saudada pela Imprensa americana e brasileira

NOVA YORK, 7—Os jornais norte-americanos publicam, com grande relêvo, a notícia de que o Govêrno português retirou o reconhecimento aos representantes diplomáticos, consulares e oficiais da Alemanha por ali não existir um poder central regular com o qual Portugal possa manter relações.

Do Rio de Janeiro informam que a notícia em questão foi também publicada com o maior destaque nas primeiras páginas de todos os periódicos do Brasil.

Os jornais americanos e brasileiros são unanimes em acentuar que Portugal foi o primeiro país neutro da Europa, que tomou tal atitude, reconhecendo que o govêrno nacional alemão deixou de existir.—(U. P.).

O govêrno espanhol adoptou idênticas disposições

MADRID, 7 — Afirma-se de fonte autorizada que os bens alemães na Espanha serão brevemente congelados. Sabe-se também que a embaixada alemã e os consulados foram encerrados. —(Reuter).

As decisões *da Crimeia* estão em risco? A questão polaca e o seu desenvolvimento

LONDRES, 7.—Os jornais britanicos mostram-se preocupados com o estado actual das relações entre a Russia e as potencias ocidentais.

O «Manchester Guardian» vai até dizer que se é forçado a concluir «que Estaline e Molotov decidiram que a declaração da Crimeia é irrealizável e que, de futuro, agirão independentemente em tôdos os países dentro da sua esfera de influência».

Esse jornal diz ainda que a noticia de se terem rompido as conferências sôbre a Polonia será recebida com desgôsto, embora seja dificil vêr o que Eden e Stettinius poderiam fazer mais do que isso. «Não é só a questão polaca em si que está em jôgo, mas é tôda a declaração da Crimeia e as relações entre a Russia e as potências ocidentais que estão a ser provadas e irão ser postas em jôgo na administração conjunta da Alemanha e da Austria».

O jornal, dizendo que «alguma coisa está muito mal, actualmente», mas nada se ganha com censuras, acrescenta: «Os govêrnos britanico e americano devem recomeçar de novo tôdo o problema das suas relações com a Russia e tentar vêr o que é que a Russia deseja e o que é que ela receia. Devemos viver e trabalhar com a Russia. E' preferivel fazê-lo como amigos, em completa confiança e cooperação. Mas não nos devem pedir que aprovemos actos unilaterais ou pretender que se poderia «adaptar» qualquer coisa ás determinações de «Yalta».

O «Times» também preconiza uma nova e franca discussão

O «Times» diz que a prisão dos 16 polacos causou grande inquietação. «Veio revelar o que se pode classificar como uma espantosa falta de franqueza da parte do Govêrno russo, num assunto sôbre que os Govêrnos britanico e americano tinham direito de esperar completas informações e uma aberta troca de vistas. Tal procedimento é de molde a tirar a coragem, no momento em que se exigiriam as mais íntimas e francas consultas sôbre assuntos de suprema importancia». O «Times» acrescenta que a Russia está grandemente preocupada com a segurança a ocidente e a questão polaca é predominantemente, embora o não seja exclusivamente, do interêsse dos russos. «De um lado, deviam lembrar-se que uma discussão o mais franca possível é o meio eficaz de afastar as divergências».

O «Daily Mail» diz que a forma de tratar da Russia com os seus vizinhos e aliados foi «tortuosa e secreta» e a Russia só tem de se queixar de si mesma se no mundo se interpreta a prisão dos 16 polacos como sendo uma traição ao acôrdo de Yalta.

O «News Cronicle» diz que essa dificuldade é a mais conhecida do que outras que há a resolver. Lembra o movimento livre de correspondentes da Imprensa nas regiões da Europa ocupadas pela Russia.—(R.).

Churchill apoia a átitude de Eden

SAN FRANCISCO, 7.—Eden recebeu de Churchill um telegrama em que o Primeiro ministro se mostra inteiramente de acôrdo sobre a decisão tomada na questão polaca por Eden e Stettinius.—(U. P.).

Os lavradores *resolveram* aceitar nos seus pastos gado de proprietários atingidos pela seca

Na Associação Central de Agricultura realizou-se hoje a anunciada reunião dos criadores de gado, solicitada pelo sr. dr. João Nunes Mexia, presidente da Junta dos Produtos Pecuários, e para tratar de salvar da crise algumas cabeças, as de qualidade, conforme expôs na Assembleia Nacional.

Presidiu o sr. Luiz da Gama que, secretariado pelo sr. dr. José Garcia Nunes Mexia e Julio Borba, começou por cumprimentar o sr. dr. João Mexia que, seguindo as pisadas de seu pai, quis ouvir a velha e prestimosa Associação de Agricultura, com mais de setenta anos de existência e, apesar dos que pretenderam amesquinhá-la, sempre prestigiosa. O sr. dr. João Mexia fez uma lucida exposição do caso, apelando para a solidariedades de todos os lavradores e declarando que o sr. ministro da Economia despachou de acôrdo com os propósitos da Junta de Produtos Pecuários, que para tal criou um fundo, e prémios, e que a Casa do Alentejo deu a sua adesão entusiástica. Assim, pediu que todos se manifestem quanto á ideia e, depois, ao quantitativo de cabeças que podem receber, e prêço de remuneração.

Usaram da palavra o sr. dr. Emilio Infante, que declarou partilhar as suas faltas com outros que mais necessitem; Lobo da Costa, que se referiu á vantagem do aproveitamento de plantas marinhas reduzidas a pó; dr. Rui de Andrade, que deu conta do estado das pastagens em várias regiões que percorreu, algumas para quinze dias e outras já sem elas; e o sr. dr. João Mexia, que voltou a falar para esclarecer que não se trata dum salvamento quantitativo, mas sim qualitativo, não vacas mas vacadas, que se não poderiam reconstituir, fixando em 2.400 o numero de vacas a defender. O sr. dr. António Gama prestou homenagem ao sr. Luiz Gama, antigo presidente da Associação, e ao sr. dr. João Mexia por ter trazido até á lavoura um caso que tanto a interessa.

O sr. dr. Archer Crespo disse que se devia contar com o norte do país, ao que o sr. dr. João Mexia respondeu terem sido consideradas para tal tôdas as zonas.

O sr. Marques dos Santos, administrador da casa Paulino da Cunha e Silva, disse então poder receber quinze cabeças; e o sr. Ferreira de Lima ofereceu também as suas disponibilidades.

O sr. José Infante da Camara, rejubilando com o acolhimento da ideia do sr. dr. João Mexia, regozijou-se com o facto dêle ocupar o cargo de que tão bem se desempenha. O sr. António Teixeira declarou aceitar as cabeças que puder e ao prêço que se estabelecer.

O sr. Luiz da Gama recolheu as anteriores declarações para concluir da aceitação do apêlo do sr. dr. João Mexia, e êste deu ainda mais amplas explicações acêrca do modo de o pôr em prática, após o que o sr. Luiz da Gama propôs que fôsse dada ao sr. dr. João Mexia, e á junta da sua presidência, um voto de confiança para resolver o caso, tal como foi apresentado, o que foi aprovado por unanimidade.

O sr. dr. João Mexia, agradecendo, disse preferir que cada um dos presentes se inscreva pelo numero de cabeças que pode acolher, começando êle próprio por aceitar vinte vacas nas suas pastagens.

O sr. Manuel Grave disse aceitar dez vacas, e o sr. Ferreira de Lima as que puder, após o que o sr. Luiz Gama pôs á discussão o prêço de remuneração: 2$50, por cabeça e por dia, até 15 de agosto e, depois, 3$00; e o sr. dr. João Mexia pediu ao sr. Julio Borba para se manifestar acêrca dêstes prêços, o que êste senhor fez, aceitando-os por se não tratar de engordar, mas sim de aguentar o que se não deve perder.

O sr. José Infante da Camara propôs um voto de congratulação pelo facto do sr. ministro da Economia ter assim consultado a lavoura, o que foi aprovado. E, após uma declaração favorável do sr. Melo Machado, o sr. Luiz da Gama encerrou a sessão, dizendo da sua satisfação por, após dezenas de anos, verificar o prestigio da Associação Central de Agricultura, e pedindo a todos que se inscrevam como sócios da prestimosa colectividade.

As inscrições atingiram duas centenas de vacas. A' tarde realizou-se, para o mesmo fim, outra reunião, dos representantes dos Grémios e com um delegado do sr. subsecretario de Estado da Agricultura, e tambem sob a presidencia do sr. Luiz da Gama.

Os Aliados ocuparam

o centro da cidade de Tarakan

MANILA, 7—O comunicado do general MacArthur informa que as tropas australianas e holandesas tomaram o centro da cidade de Tarakan, no sábado, apoderando-se inteiramente do aeródromo.

O comunicado informa que foram contados mais 11.028 mortos japoneses e se fizeram mais 462 prisioneiros, nas Filipinas, na semana passada. Em Mindanao, as tropas americanas atacam as posições nipónicas na colina a oeste de Davao. Vários canhões navais foram reduzidos ao silêncio e tomámos grandes equipamentos aeronáuticos.—(R.).

A reconstrução da Holanda

LONDRES, 7.—Grande esfôrço para a restauração da Holanda em que participem os países vizinhos mais felizes e que seja auxiliados pelos Aliados é advogado pelo «Times» num editorial de hoje.

Nenhum povo da Europa ocidental sofreu mais ás mãos do opressor nazi. O «Times» diz: «Os holandeses foram submetidos a um regime de sangue e vinganças, a um regime de perseguição que não encontra qualquer justificação em necessidades militares. Agora, que as operações de auxilio podem ser rápidamente alargadas, não há um momento a perder. Géneros alimenticios, vestuário, combustivel, produtos farmaceuticos e trabalhadores são necessários em muito maiores quantidades do que as que até agora foi possivel fornecer».—(R.).

Não ha tropas aliadas na Boémia ou na Moravia

—dizem os alemães combatentes

REICHENBERG, 7—O Alto Comando alemã na Boémia e Morávia comunicou oficialmente:

«A fronteira do Protectorado da Boémia e da Morávia não foi atravessada por tropas americanas, próximo de Filsen, conforme anunciaram agencias anglo-americanas.

Todas as noticias que falam duma entrada de tropas anglo-americanas na Boémia são falsas.

A sublevação de elementos irresponsáveis, em Praga, tornou impossível libertar aquela cidade-hospital das consequências da guerra, como era desejo do Alto Comando alemão.

A maioria do povo checo repudia o movimento dos revolucionários comunistas que é contrário aos verdadeiros interêsses dos checos.—(D. N. B.).

EM 3 LINHAS

O ultimo comboio maritimo inglês que entrou no Tejo, a semana passada, veio já sem qualquer escolta de navios de guerra.

///

Um grupo de alunos da Faculdade de Letras de Lisbôa está a ensaiar a peça de Molière «Les Femmes Savantes», no original em francês, para ser em breve levado á cena no teatro Nacional.

///

As obras de restauro no convento de Mafra estão orçadas em 870 contos.

Leilão de livros

Importante

Continua hoje e dias seguintes êste curioso leilão que se tem estado a realizar na travessa do Convento a Jesus (esquina do l. do dr. António de Sousa Macedo, antigo Poço Novo) N.º 2, por intermédio da Agência de Bento Junior.

Para informações e encomendas: Livraria Sá da Costa, R. Garrett 100-102, Telef. 22016.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

"O ALMIRANTE MARQUÊS DE NISA"
pelo Comandante ANTÓNIO MARQUES ESPARTEIRO
O MAIS NOTÁVEL LIVRO HISTÓRICO DOS ULTIMOS TEMPOS
Nelson revive em declarada rivalidade com o Marquês de Nisa. A epopeia da esquadra portuguesa nas campanhas napoleónicas, nos bloqueios a Malta, etc., etc.
1 vol. 436 pág., grande formato, profusamente ilustrado e documentado, 50$00
Edição da PARCERIA ANTÓNIO MARIA PEREIRA

A MUNDIAL Seguros
Capital e Reservas: 90.597 contos — Sinistros pagos: 156.468 contos
LARGO DO CHIADO, 8 — LISBOA — TELEF.: 2 0354

Visite a exposição de jóias e pratas, maravilhas do cinzel português
281, RUA DA PRATA, 283
Telef. 2 3319
DAVID JOALHEIRO

Em Pouco, Muito Se Diz
Comprar bem, só na
Grande Ourivesaria da Moda
257—Rua da Prata, (Esq. de Santa Justa)

HOJE no CASABLANCA: Amália Rodrigues

VIDA ARTISTICA

Exposição A. Figueira Freire

No Salão Fantasia abriu, quási em silencio, uma exposição de aguarelas, «gouaches» e carvões do paisagista A. Siqueira Freire. Este artista expôs no Porto pela primeira vez. O seu nome não era conhecido como pintor. Conhecem-no alguns como cantor de opera, por o terem ouvido algumas vezes, em Lisboa, em récitas de caridade, saraus liricos, etc. D. Ascencio de Siqueira Freire é um fidalgo no sangue e nas maneiras. Os seus trabalhos, agora expostos, têm merecido louvores de entendidos e de profanos. O artista não quere que o filiem nesta ou naquela escola, sendo por isso inutil tentar descobrir quem lhe deu o segredo dos tons, a interpretação da luz e a originalidade do colorido, que parecem exclusivo seu. O seu trabalho deve ser produto dum temperamento. O seu desenho, a sua côr, a sua composição, a «sua maneira», enfim impõem-se e parece que vencerá.

Nos seus trabalhos, cêrca de 80, há alacridade, alegria, vida, expressão. Cantinhos do Porto, de Lisboa, casas de Alfama, Alenquer, Apulia, campos do Ribatejo, recantos da Mouraria e Barredo, S. João da Praça em Alfama e um lindo trecho do Bom Jesus em Braga, prendem a atenção do visitante.

Exposição de caricaturas

A exposição «Trinta e cinco anos de caricatura...», em que o sr. dr. João Valério rememora a sua actividade artistica no periodo de 1910 a 1945, encontra-se aberta ao publico, na Casa de Entre-Douro e Minho, rua Vitor Cordon, 14, até sabado próximo, das 15 ás 18 horas.

Exposição de Helena Bourbon

Na Sociedade Nacional de Belas Artes inaugura-se depois de ámanhã, ás 11 horas, uma exposição de trabalhos de pintura por Helena Bourbon e Meneses. A exposição fica aberta até ao dia 21.

Insecticida SUMICO* INSUBSTITUIVEL NA TOTAL DESTRUIÇÃO DAS BARATAS
DEPOSITÁRIOS EM LISBOA — MARIA RÊGO, L.da
R. Rosa, 129 - Tel. 20653

CAMISAS POR MEDIDA
De seda natural suiça, de lã, de linho, popelines inglêsas e nacionais. Manda-se mostruario aos clientes de Lisboa. Telf.: 5 0789.
Av. Conde Valbom, 108-1.º Dt.º

Visconde de Sanches de Baena

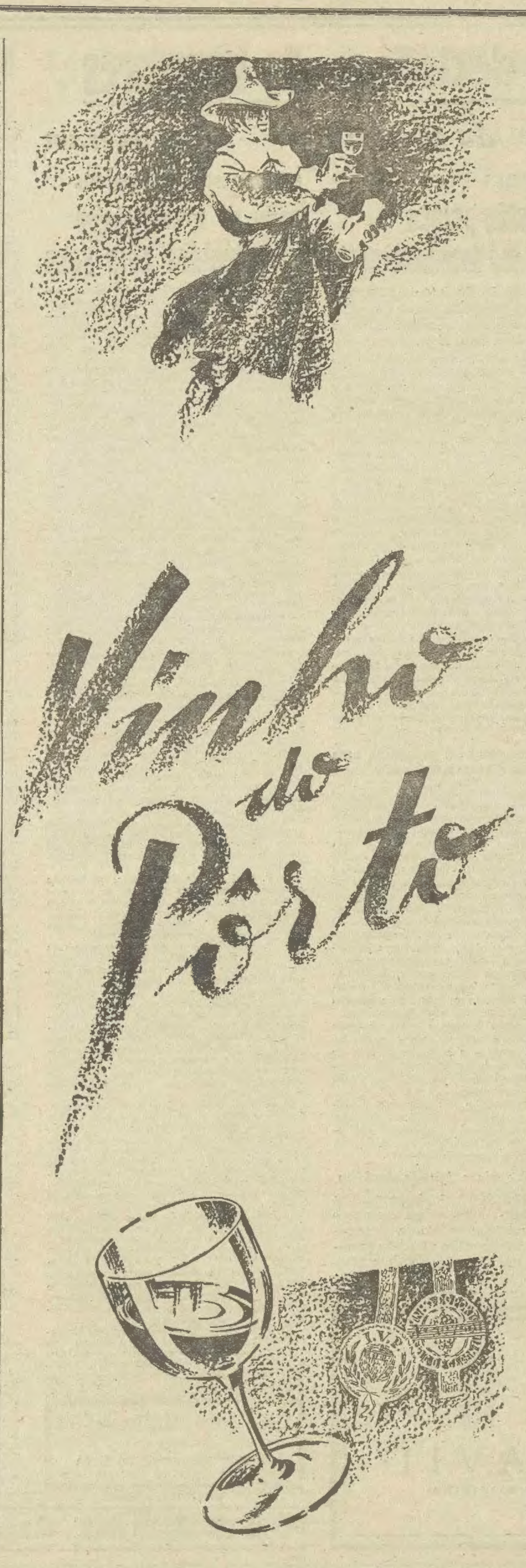
FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Viscondessa de Sanches de Baena, D. Maria da Conceição Zuzarte de Sárrea Sanches de Baena, D. Maria do Amparo Sanches de Baena Pereira Coutinho, D. Luiz Augusto Sanches de Baena, D. Maria de Lourdes Sanches de Baena Marcarenhas Galvão e seu marido, D. Maria da Piedade Sanches de Baena Mascarenhas Galvão e seu de Sárrea Sanches de Baena, D. Manuel de Sarrea Sanches de Baena, D. Augusto de Sárrea Sanches de Baena e mais familia cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, genro, cunhado e parente, e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 11 horas, da sua residência, na rua de S. Marçal, 4, para o cemitério do Alto de S. João

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO



MARVIN
E' ANTI-MAGNETICO
A marca de maior expansão mundial
A venda em todas as relojoarias e ourivesarias
POR SER O MELHOR ENTRE OS BONS
Confrontem qualidade e preço

AMPARO!

Companhia Colonial de Navegação
VAPOR
«Lugela»
Sairá a 12 do corrente para
Ponta Negra, Matadi, Luanda, Lobito e Mossâmedes
PAQUETE
«GUINÉ»
sairá a 18 do corrente para
Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau
As passagens para o Funchal só são consideradas depois de atendidas as para Cabo Verde e Guiné.
PAQUETE
«Serpa Pinto»
sairá a 22 do corrente
para:
FILADELFIA
com escala por *Leixões* (se convier)
Para tratar:
LISBOA — R. do Instituto Vergilio Machado, 14 Telef. 2 0051
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 Telef. 2342

Leiam hoje o sempre fixe

A ULTIMA FASE DAS OPERAÇÕES MILITARES NA EUROPA

Foi nas conferências aliadas de Teherão e Yalta

que se concertaram entre os Estados maiores aliados

os planos das grandes batalhas sincronizadas

que conduziram à derrota da máquina militar alemã

O general Dwigt Eisenhower, supremo comandante das forças aliadas, que dirigiu as operações na frente ocidental, as quais se concluiram por uma vitoria total sobre a Alemanha

O plano concertado pelos Aliados em Teherão foi executado entre maio e setembro de 1944. Nos Balcans a sua realização foi facilitada pela assinatura do armisticio com a Romenia (23 de agosto). O afastamento da Finlandia da guerra facilitou o desenvolvimento das operações na zona do Baltico e em direcção á Escandinavia. Mas a ofensiva dos Aliados foi detida no outono por dois acontecimentos, aparentemente insignificantes e que deviam exercer no curdso das operações militares uma influência decisiva.

Os anglo-americanos, no ocidente, estavam, em setembro, do ano passado, colocados perante a seguinte alternativa: tentar um ataque frontal ao sistema defensivo alemão constituido pela linha Siegfried e pelo curso do Reno, ou realizar o envolvimento da primeira, ao norte ou ao sul. A primeira solução era impraticável, pois as fôrças que acabavam de realizar, brilhantemente, uma grande batalha de movimento em França eram em numero relativamente pequeno para assaltarem as defesas alemãs. Por outro lado uma tentativa desse genero seria necessariamente custosa e implicaria perdas excepcionalmente sangrentas.

Arnhem e o episodio de Varsóvia

O Comando Aliado no ocidente optou, portanto, pelo flanqueamento da linha Siegfried tentando uma operação semelhante á que os alemães haviam realizado na primavera de 1940 com a linha Maginot. Mas, ao contrário do que acontecera em 1940, em que a operação foi levada a cabo com carros e aviação, em 1944 a sua execução foi confiada ao corpo de paraquedistas britanicos. O Comando Aliado escolheu a extremidade norte da frente (na Holanda) para realizar o seu plano. Este malogrou-se em Arnhem onde as contra medidas alemãs detiveram o avanço britanico e aniquilaram uma grande parte dos paraquedistas empenhados na luta (cêrca de 4 mil). Ao mesmo tempo, na frente leste, o Comando alemão organizava a sua linha de resistencia no curso do Vistula. Uma tentativa de levantamento da população de Varsovia (1 de agosto a 3 de setembro) foi duramente reprimida. Os principais bairros da capital polaca ficaram destruidos. Os russos que tinham realizado uma batalha de movimento a leste, que foi a contrapartida da segunda batalha da França (batalha do Beresina) foram detidos na linha do Vistula. A ocidente e a oriente o Comando alemão conseguira estabilizar a situação. A luta prolongar-se-ia ao longo de mais uma campanha de inverno.

A tentativa suprema de von Rundstedt

Mas a estrategia alemã estava condenada a sucumbir perante a superioridade dos Aliados se não tomasse a iniciativa, o mais rapidamente possivel, e a Wehrmacht não procurasse enfrentar separadamente os anglo-americanos, a ocidente, para depois se voltar contra a ameaça sovietica que se tornava cada vez mais evidente. Foi essa a razão fundamental que levou o marechal Rundstedt, reintegrado, entretanto, nas suas funções de comando, a realizar uma tentativa suprema escolhendo, naturalmente, o ponto mais fraco do dispositivo aliado.

No dia 16 de dezembro de 1944, os alemães passaram ao ataque, depois de haverem acumulado a melhor parte dos seus recursos em carros e utilizando as suas formações de especializados e infantaria mais bem adestrada. Ao mesmo tempo a Luftwaffe fazia a sua reaparição nos campos de batalha. Aproveitando as condições favoraveis do tempo e beneficiando dum efeito de surpresa total, o marechal Rundstedt, depois de ter esboçado uma diversão na Alsacia, atacou em força junto da fronteira belgo-luxemburguesa na região das Ardennes. O choque inicial traduziu-se por um avanço de algumas dezenas de quilómetros e pela criação de um vasto saliente. O 1.º Exercito americano que ocupava aquêle sector sofreu pesadas perdas. Para fazerem face ao perigo os anglo-americanos tiveram que lançar na luta forças do 1.º Exercito britanico (Montgomery) e do 3.º Exercito americano (Patton). Os alemães não tinham conseguido nenhuma decisão estrategica. Não alcançaram Liège nem o curso do Mosa. Mas realizaram um exito táctico, deslocando o dispositivo dos Aliados e retardando a ofensiva de inverno que o Comando anglo-americano tinha planeado.

A campanha submarina e a «Volksturm»

Na primeira semana de janeiro os contra-ataques aliados no sector das Ardennes tinham reduzido completamente o saliente criado pela ofensiva de Rundstedt. Calculava-se que seriam necessarias algumas semanas (entre quatro a oito) para recuperar os prejuizos sofridos, os quais obrigavam á elaboração de novos planos por parte do Comando anglo-americano. Entretanto começaram a correr noticias de que, perante a extensão dos preparativos sovieticos, a leste, os alemães tencionavam realizar na frente oriental uma operação identica áquela que Rundstedt tinha executado no ocidente. Nas capitais de alguns paises neutros essas noticias, evidentemente de origem alemã, foram largamente divulgadas e mereceram o credito de alguns criticos militares daqueles paises.

Mas a realização duma tarefa dessa magnitude exigia o emprêgo de fôrças e recursos de que o Comando alemão não dispunha. A ofensiva de Rundstedt fôra acompanhada por um recrudescimento da acção dos submarinos alemães no Atlantico e pelo emprego, em larga escala, das armas V contra as cidades britanicas. Este conjunto de circunstancias, conjugado com a criação de formações de granadeiros populares e da «Volksturm» suscitaram entre o povo alemão, a convicção generallizada de que seria possivel prolongar por algum tempo a resistência. Esta levaria os Aliados a negociarem, contando o Reich utilizar as divergencias que se tinham suscitado entre êles a proposito da solução dada a alguns problemas da Europa libertada.

A ofensiva russa

No dia 12 de janeiro os russos passaram, porém, ao ataque ao longo de toda a linha da frente que ia de Memel, no Baltico, a Budapeste, na Hungria. Iniciado no curso superior do Vistgula, ao sul de Varsóvia, na região de Sandomierz, onde os russos tinham conseguido criar uma testa de ponte durante a sua campanha de verão, a ofensiva sovietica generalizou-se rapidamente. O seu centro de gravidade póde ser localizado na região de Varsóvia onde se tinha concentrado o principal nucleo de fôrças atacantes.

Entre 12 e 24 de janeiro entraram em movimento, sucessivamente, oito exercitos russos assim distribuidos: 1. Exercito do Baltico (general Bagramyan) operando na região da Curlandia; 3.º Exercito da Russia Branca (general Cherniakovski) operando na Prussia Oriental, de leste para oeste; 2.º Exercito da Russia Branca (marechal Rokossovski) operando na Prussia Oriental, de norte para sul, e na planicie polaca; 1.º Exercito da Russia Branca (marechal Zhucov) operando na planicie polaca, ao longo da estrada Varsovia-Berlim e na planicie polaca, ao norte e ao sul dessa estrada; 1. Exercito da Ucrania (marechal Koniev) operando na Silesia; 2.º Exercito da Ucrania (general Petrov) operando na Checo-Eslováquia, ao longo da cordilheira dos Carpatos; 3.º Exercito da Ucrania (general Malinovski) operando entre a Checo-Eslováquia e planicie do Danubio; 4.º Exercito da Russia Branca (general Tolbukihm) operando ao longo do Vale do Danubio.

Os primeiros resultados da ofensiva

O objectivo do Comando sovietico, assinalado desde a primeiro hora, foi a conjugação dos esforços de todas aquelas forças para dar um golpe decisivo na Wehrmacht. Esta aspiração seria alcançada pela realização simultanea de uma série de operações sincronizadas que visavam: 1.º, desarticular o sistema defensivo alemão e impedir que êle se reconstituisse á retaguarda; 2.º, ocupar as regiões, importantes sob o ponto de vista estrategico economico e politico, que cobriam o territorio do Reich; 3.º, abrir o caminho de Berlim.

O marechal Koniev, que iniciou a ofensiva, ocupou rápidamente as regiões do sul da Polonia, com algumas cidades importantes, como Cracovia e Czestochava, penetrou na Silesia e, depois de haver tomado conta da bacia carbonifera de Dambrova (indispensavel ao funcionamento da maquina de guerra alemã) alcançou o Oder, entre Glogau e Gleiwitz. A cidade de Breslau era o seu objectivo politico. A travessia do Oder, o seu objectivo estratégico.

Ao norte, enquanto o general Bagramyan ocupava o resto dos paises balticos, incluindo o porto de Memel, o bastião da Prussia Oriental era objecto dum ataque concentrico conduzido pelos 3.º e 2.º Exercitos da Russia Branca. As fôrças de Cherniakovski, ocuparam as regiões de leste da Prussia Oriental, dominando a zona dos lagos Masurios e a passagem de Instenburgo e chegando a Koenigsberg. As fôrças de Rokossovski, partindo da região ao norte de Varsóvia, penetraram na Prussia Oriental e ocuparam as cidades de Tannenberg, Allenstein, Marienburgo, Marienverder, Elbing, tendo alcançado o mar. A cidade de Dantzig era o seu objectivo derradeiro.

O avanço em direcção a Berlim

A parte principal no plano elaborado pelo Comando russo estava confiada ao 1.º Exército da Russia Branca, do comando do marechal Zhukov. Este tinha por missão avançar rapidamente na planicie polaca e dominar os bastiões defensivos que cobriam o caminho de Berlim (Bromberg, Thorn, Pozen). Estas três cidades polacas fortemente defendidas foram primeiro ultrapassadas e depois ocupadas. No seu caminho, o marechal Zhukov ocupou igualmente a capital da Polonia que se encontrava quási completamente destruida.

A segunda parte da missão confiada ao marechal Zhukov consistia em dominar as defesas alemãs da Pomerania e de Brandeburgo, estabelecendo uma forte linha ao longo do curso do Oder, na região de Francfort. A sua execução seria conjugada com o avanço dos exercitos de Rokossovski, ao norte, em direcção a Stettin, e de Koniev, ao sul, em direcção a Joglau. O curso do Oder ficaria assim inteiramente dominado pelos russos e com êle perder-se-ia a ultima linha de defesa antes de ser alcançada a capital do Reich.

Enquanto o marechal Zhukov realizava a sua tarefa com uma grande rapidez (tendo partido de Varsóvia em 14 de janeiro, as suas grandes avançadas alcançaram Kustrin, no curso do Oder, em 31, percorendo cêrca de 400 quilómetros), os outros exercitos russos avançavam incessantemente e ocupavam todo o territorio da Polonia, a Eslováquia e a Rutenia e completavam a ocupação de Budapeste. Nos primeiros dias de fevereiro a ofensiva, depois de cobrir de distancias de centenas de quilómetros, não revelava tendencias para afrouxar. A sua finalidade era já nessa altura bem clara: Berlim.

A estratégia concertada de Yalta

Entre 4 e 11 de fevereiro os chefes politicos das grandes potências voltavam a reunir-se em Yalta. Entre outras coisas, era sua intenção concertarem os planos finais cuja execução devia levar ao aniquilamento da «Wehrmacht», á ocupação do territorio do Reich, á conquista da capital alemã e, por fim, á rendição incondicional. Todos êstes objectivos foram alcançados em dois meses e meio por uma série de ataques concentricos e sincronizados, levados a efeito em duas frentes de batalha. O que restava do poder militar alemão era manifestamente insuficiente para resistir á avalanche dos exércitos aliados em movimento.

Na segunda semana de fevereiro os anglo-americanos desencadeavam a batalha para o dominio do Reno a qual foi inteiramente concluida em poucos dias. Entre o Mar do Norte e a fronteira Suiça os três grupos de exércitos anglo-americanos (Montgomery, Bradley e Devers) com a colaboração dos canadianos, no extremo norte da frente, e dos franceses, na extremidade sul, iniciaram em seguida a ocupação do território do Reich que realizaram até ao curso do Elba. O Ruhr ficou isolado e foi ocupado rápidamente, ao mesmo tempo que as principais cidades da Alemanha setentrional, ocidental e meridional caiam em poder dos atacantes. Em meados de abril mais de um terço do territorio alemão estava em poder das fôrças anglo-americanas que tinham feito, no decurso da batalha, um elevado numero de prisioneiros. Na frente ocidental a resistência alemã era cada vez mais fraca.

Na terceira semana de abril os russos passaram, por sua vez, ao ataque travando a batalha para a posse da capital. Galgaram rápidamente a distancia que separa Kuestrin das defesas exteriores da capital alemã, ao mesmo tempo que outros subiam ao longo do curso do Oder. Poucos dias depois de iniciado êste ataque o cêrco da capital alemã completava-se. Os defensores da cidade resistiram ainda durante alguns dias, em violentos combates de ruas, mas depois de um a um, todos os arredores de Berlim terem caido em poder dos atacantes, os russos alcançaram o centro da capital alemã, tornando-se evidente que a rendição não poderia demorar muito tempo.

Pode dizer-se que a segunda conflagração na Europa terminou como se iniciara: por uma série de batalhas de cêrco e aniquilamento que ressuscitaram a tradição da guerra de movimento. A «Wehrmacht» que considerara êsse género de guerra como um produto da sua iniciativa estratégica acabou por ser destruida graças á aplicação dos métodos que puzera em prática.

DE LUTO

Eng. Manuel Brown Vanzeller

MURTOSA, 7.—Com grande acompanhamento, realizou-se o funeral do sr. Manuel de Clamouse Brown Vanzeller engenheiro agrónomo, falecido nesta vila, em casa de seu irmão, sr. Frederico Vanzeller. O corpo, encerrado em urna, encontrava-se depositado em capela privativa da Quinta, sendo velado durante o dia e noite por amigos. O cadaver saiu da Quinta da Caneira, indo a sepultar-se no cemitério de Fanzeres, para jazigo de familia.

Visconde de Sanches de Baena

Na rua de S. Marçal, n.º 4, faleceu com 58 anos, o sr. visconde de Sanches de Baena natural de Lisboa, que deixa viuva a sr.ª D. Maria da Conceição de Sarrea Sanches de Baena. O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

António de Macedo

Na igreja dos Mártires celebrou-se hoe missa pela passagem do 30.º dia do falecimento do empresário António de Macedo, mandada dizer por sua familia. Ao acto assistiram muitas pessoas da amizade e relações do falecido, actores actrizes, empresários teatrais e escritores.

A «NOITE DOS FERNANDOS»

Na quinta-feira, ás 21 e 30, sob a presidência da sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona e organizada pelos srs. dr, Fernando de Lacerda e Fernando Lopes da Silva, realiza-se, no cinema Capitólio, um espectáculo intitulado «Noite dos Fernandos», cuja receita reverterá para o fundo destinado á sede dos «Fernandos de Portugal».

Haverá concêrto pela orquestra dos «Fernandos de Portugal», organizada pelo maestro Fernando de Carvalho, duas palavras pelo sr. dr. Fernando de Lacerda, canto pelas sr.as D. Isaura Garriga e Mary Merche e por Fernando Curado Ribeiro e Fausto Caldeira, exibição musical dos «Manos Alexandres», um fim de festa com os nossos mais apreciados artistas teatrais, e cinema.

Os bilhetes encontram-se á venda nas casas Sassetti e Travassos e na sede provisória, na rua da Rosa, 232-2.º.

Touros portugueses em Sevilha

SEVILHA, 7.—Foram ontem aqui lidados touros do dr. Emilio Infante da Camara, sendo um muito bravo, dois bravos e cumprindo outros dois. Um inutilizou-se na viagem que tardou oito dias.

Conchita Cintron lidou um touro de Miura que colheu o seu cavalo «Formigal».—(E.).

ESTUDANTES DO IMPERIO

A Casa dos Estudantes do Império decidiu conferir o título de sócios de honra aos directores dos jornais de Cabo Verde, Angola e Moçambique, pelo patrocínio que tem dado ás iniciativas daquele organismo.

E' na próxima quinta-feira a romaria do Buçaco

Quinta-feira da Ascenção, é o dia da tradicional romaria do Buçaco. Vem dos velhos anos e parece que anualmente remoça, esta jornada de caracter popular.

O Buçaco com o seu lindissimo Palace, talhado em pedra que parece renda; a formosa Mata, uma das mais belas florestas da Europa, as suas encantadoras sombras a tentarem ao repouso e á visita, e as limpidas fontes de água purissima, são entre outras motivos de sedução para quem quiser ir passar um dia que seja num dos mais lindos e atraentes recantos de Portugal.

Nestes agradáveis dias de Primavera, a viagem tenta, porque embora o Buçaco seja sempre agradável, é nesta fase do ano que se torna mais acolhedor e atraente.

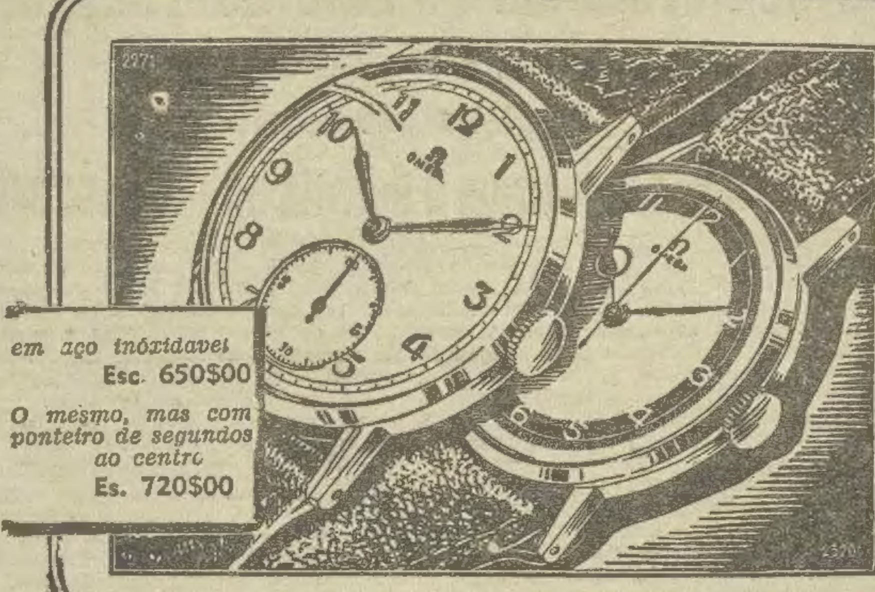
Prédio de grande luxo

Modernissimo, 16 divisões, chauffage, ascensor, telefone. Avenidas Novas, rende 138 contos.

Prêço 3.400.000$00. Sem intermediários. Trata telefone 5 2591.

O EXITO MUNDIAL

O famoso Omega 30 mm



Precisão

OFICIALMENTE COMPROVADA

Pela primeira vez no Mundo se oferece a precisão e a resistencia de um relógio de bolso num relógio de pulso!

Omega classificou-se com o relógio de pulso de maior precisão na prova internacional de Teddington onde obteve, em 1940, a melhor classificação até hoje registada para relógios de pulso.

OMEGA

Record de Precisão no concurso internacional do Observatório de Teddington, desde 1933

A PREÇOS FIXOS NAS AGENCIAS OFICIAIS

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

2.ª feira, 7: «Um clarão no horizonte», com Fred Mac Murray e Paulette Goddard.

3.ª feira, 8: «A 1.ª batalha», com Barbara Stanwyck e Preston Foster.

4.ª feira, 9: «O drama dum juiz», com Amparito Rivelles e Rafael Duran.

5.ª feira, 10: «Madame Curie», com Greer Garson e Walter Pidgeon.

6.ª feira, 11: «Tarzan em Nova York», com Johnny Weissmuler e Maureen O'Sullivan.

Sábado, 12: «Um entre muitos», com Jackie Cooper e Dick Pucell.

Domingo, 13: «Audaz galante galante», com Tom Cowaye, John Burk e «Ataque», documentário americano.

De tarde: «O reino do Terror» e «A fôrça do destino».

Todos os dias: De tarde—Chá dançante e á noite, baile.

ORQUESTRA TOSELLI

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 26519

Med., coração pulmões—Dr A. Narciso, 6 h
Cirurgia, operações—Dr Bernardo Vilar, 5 h
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h
Pele e sifilis—Dr Correia Figueiredo. 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr R. Loff, 3 h
Doenças dos olhos—Dr Mario de Matos, 2 h
Estomago e intestinos—Dr Mendes Belo 4 h
Garg., nariz, ouv.—Dr Barros Simão, 3 e 30 h
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h
Doenç. das crianças—Dr Silva Nunes, 5 e 30
Boca, dentes, protese—Dr A. Lima. 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha. 4 h.
Fisioterapia—Dr Mario Jacquet. 4 h
Analises clinicas.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

T. S. F.
AS MELHORES MARCAS
ACEITAMOS TROCAS

HAVANEZA VALMÔR

VEJAM OS NOSSOS PREÇOS
AS MAIORES FACILIDADES
TODOS OS ARTIGOS EM GERAL
VENDAS A PRESTAÇÕES
AV.ª VISCONDE VALMOR
61—61-C e 60-A
Telef. 51819

MADRID e TOLEDO

29 DE MAIO — 3 DE JUNHO

EXCURSÃO NO «LUSITÂNIA-EXPRESSO»

incluindo os bilhetes para duas grandes corridas de touros em Madrid e Toledo, com

Manolete, Arruza e Pepe Luiz Vazquez

Inscrição limitada — Preços especiais

EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES

Rua do Arsenal, 124 — Telef. 26391/95

A. C. CARDOSO

Reparações e reconstruções de máquinas ficando como novas garantidas por dois anos

Compra, vende e troca

R. ANTONIO PEDRO, 24, 1.º D. Tel. 52458

COM 5 PNEUS NOVOS

PARTICULAR VENDE AUTOMOVEL COM POUCO USO (20.000 QUILOMETROS). MOSTRA-SE. RUA DA ESTRELA, 71.

MOSAICO internacional

Tanger: a água e o ar

Leitor amigo: vem do nosso braço, deixemos as tradicionais Mourarias e Alfamas. Na companhia do colega hispano-árabe D. Luiz de la Vega, vamos a Tanger, reencontrar o sentido da água e a continência do vento:

—Muito se tem falado da arte árabe de conservar e distribuir a água. Antes de que a Europa conhecesse as canalizações, os mouros de Tetuan, os andaluzes e os algarvios, daí podendo remontar-se a Lisboa, fizeram e deixaram a industria do banho. Mediante ela, cada vizinho disputa da quantidade de lliquido correspondente ás suas necessidades. Tanto domésticas como de outra ordem qualquer. Tanger e as suas casas mouriscas, têm algibes onde sempre a água está fresca e ao mesmo nivel: e tanto faz que se tire muita ou que durante semanas não entre o cantaro nas frescas paredes do pôço. A água permanece ao mesmo nivel.

Descreve, depois, a arte de doméstícar o vento.

A muralha portuguesa

—Na Medina jámais se nota que faz vento, a não ser nos terraços. Na rua circula pausadamente, tal como o indica o sentido urbano do mouro. E' melhor que em Tanger, saboreia-se a arte magistral do árabe em Tetuan, por ser cidade de fartissimos ventos, ou de incómodos levantes Pois no bairro mouro, as ruazitas torcicolantes e salpicadas de arcozinhos miniaturais, formam verdadeiros cifões. Percorre-as o ar, não a seu capricho, mas sim a capricho dos mouros, os quais, assim como o fizeram á água também canalizaram o ar ao seu gôsto.

Arzila... Como sôa êste nome nos ouvidos portugueses! O nosso companheiro descreve o estudo da muraha portuguesa, justaposta ao bairro espanhol, melhor dito: andaluz. Sigamo-lo, nêste itinerário aéreo ou por outra via:

—Que espendida é a muralha portuguesa! Foi um acêrto não a ter derrubado com o pretexto de ampliações urbanas. Na medina de Arzila devemos conservar a praça com a sua graça, judia ou mourisca. Tem três entradas: as Portas do Mar, as Portas de Terra e as Portas dos Portugueses. Estas ultimas foram abertas junto da tôrre de menagem. E' uma cidade bonita, com as suas ruazinhas limpas, movimentada nos cinco mil habitantes mouros ou judeus que ela contém.

Escravo para ser livr.

Chega a Larache o nosso intérprete. E' já agora uma cidade importante. Ele aprendeu ali árabe, há seus vinte anos. Eis um episódio, reconstituido a distancia:

—Detive-me no recantozinho onde ·ava a minha casa moura: é o numero vinte da rua Hamed ben Tzami. Além do andar terreo, tinha o terraço e, sôbre êle, outra habitação para os escravos. Como eu não os tinha, instalei-me nela. Servia-me, ainda, de pretexto para passear no terraço quando me apetecesse. E' cousa sabida: em Marrocos, a rua pertence aos homens, e ás mulheres as abrigadas azoteias

Poderia escrever-se um livro, uma rubrica cinéfila, sob o titulo:—escravo para ser livre. Mas se D. Luiz de la Vega assim não fizesse, passaria por todos os inconvenientes da suprema jurisdição do Alcorão:

—Os terraços pertencem ás mulheres e aos pássaros. Ora, se o crente subisse ali, começaria por espantar as donzelas ou donas que se juntam, na hora do crepusculo, até ouvir a ultima oração na mesquita; depois, teria, irremediávelmente, de explicar o porquê da minha atitude incorreta ao pachá. Assim, tinha saída própria.

Mouras, cristãs e judias

Um dia, após grandes debates com os notários, chegaram a esta conclusão:

—Há dois Marrocos. O do litoral e o das serras e planicies do interior. Este, é o Marrocos fechado, de grandes muros fechados; o outro, o das casas com janelas, e, nelas, as pupilas espanholas ou pupilas portuguesas. Se nas paredes não houvesse as aberturas das janelas, vocês, homens de grande sabedoria, nunca teriam visto as naves de Lisboa ou as de Sevilha.

Agora, passados vinte anos, Larache converteu-se numa cidade de seus trinta mil habitantes. «O mouro pobre tem um desdem pelas operações aritméticas e o mouro rico nunca entra numa tenda feia, que cheire a mercearias». Assim convivem psicologias tão diferentes. Aos domingos, as hebreas ou as mouras, fitavam os cristãos na rua principal, a caminho da igreja, em particular quando havia baptizado ou boda; aos sábados, ao irem hebreas ou mouras aos seus templos, passavam pela rua a caminho daPraça Maior

Larache tem crescido, muitissimo, com o afluxo de novos habitantes. Ergueram-se mais mesquitas, outra sinagoga, a pequena igreja de há vinte anos converteu-se num grande templo, erguido no bairro novo. Ali está a vida e a arte de negociar.

Assembleia Nacional

A Assembleia Nacional voltou hoje a reunir em sessão de estudo da proposta de lei de Coordenação dos Transportes Terrestres.

O PORTO pelo telefone

Quedas graves

PORTO, 7.—Recolheram ao hospital da Misericórdia, o pintor Rolando Luciano, de S. Madame de Infesta, que na praca da Republica caiu dum segundo andar, tendo sofrido fractura das pernas; Mário Augusto das Dôres, de 15 anos, sapateiro, da rua dos Armazens, que tombou de elevada altura e sofreu fractura de algumas vertebras; e ainda José da Silva, de Gondomar, que ali quebrou as costelas.

Dr. Carlos Vale

Por ter sido completamente ilibado de qualquer culpa numa sindicancia que há tempo se concluiu, na Camara de Gaia, por determinação do sr. ministro do Interior, reassumiu esta tarde as suas funções de vice-presidente daquela municipalidade, o sr. dr. Carlos Vale.

Este tem sido muito cumprimentado pelos seus amigos e pessoas que sempre confiaram que justiça lhe seria feita.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

COBRADOR QUE DESAPARECE—A Policia de Investigação Criminal procura descobrir o paradeiro de Armando de Jesus Franco, cobrador da garage do Conde Barão, que desapareceu com recibos na importancia de 83 contos que estava encarregado de receber.

COM POUCA SORTE—Há tempos hospedou-se em casa da sr.ª Adelaide Gonçalves, na calçada do Cardial, 10-4.º, Dt.º, Manuel dos Santos Viegas, que desapareceu dias depois de ter furtado um crucifixo e vários objectos de valor. Este individuo encarregou Simplicio Adrião e António Mafra, o «Peludinho», de ir a uma casa de penhores, na travessa das Mónicas, resgatar um cordão de ouro, que ali tinha empenhado e de empenharem o crucifixo roubado. O empregado, suspeitando dos clientes, chamou um policia que deteve os referidos individuos. Transferidos para a secção de justiça os detidos declararam a proveniencia dos objectos que pretendiam empenhar. Foram todos presos e enviados para o Torel.

FURTO DE MATERIAIS—A secção de Justiça prendeu Adelino Laurentino Pinto, acusado de ter praticado um furto de materiais de construção na oficina onde era empregado, no valor de 17.800$00. Foram tambem presos por terem comprado e promovido a venda dêsses materiais, António Francisco Azevedo, José Jacinto Silva, Bastos Domingos e Manuel Alves Correia, os quais foram entregues ao Tribunal Militar Especial.

ABUSO DE CONFIANÇA — Foi preso pela P. S. P., Americo Gonçalves Freitas, por ter recebido do seu patrão, Joaquim Jacinto Ferreira, residente no Cartaxo, 30.160$00 para determinado fim, que gastou em seu proveito.

EM FLAGRANTE—Ontem, Domicilia Pereira dos Santos, surpreendeu na residencia dos seus patrões, rua Rodrigues da Fonseca, 50, um desconhecido, escondido numa dependencia. Apavorada, começou a gritar por socorro, tendo comparecido várias pessoas e um guarda da P. S. P., que prendeu o referido individuo. Declarou chamar-se José da Silva Mateia, de 25 anos, residente na azinhaga da Torre, 17, a Carnide.

DESASTRES

CAIU NUMA PEDREIRA—Aquele individuo que, ontem, foi encontrado muito ferido e sem fala, cuja identidade se ignorava e que deu entrada no hospital de S. José, já foi identificado. Trata-se de Alfredo Simões de Almeida, de 40 anos, trabalhador, rua da Cruz de Alcantara, que quando se dirigia para casa, caiu numa pedreira.

VENDA DE TERRENOS

Sob a presidência do sr. dr. António Fernandes Leitão, procedeu-se, esta manhã nos Paços do Concelho, a venda de terrenos pertencentes á Camara. Foram postos em praça três lotes de terreno na encosta da Ajuda: o primeiro foi á praça por 80$00 o metro quadrado, sendo arrematado por 84$00; o lote, cuja base de licitação era de 100$00, foi arrematado por 105$00; terceiro, posto em praça por 90$00, foi arrematado por 94$50.

Três lotes de terreno da rua B. nas Amoreiras foram muito disputados: o primeiro foi lançado por 300$00 o metro quadrado e arrematado por 730$00; o segundo foi á praça por 250$00 e arrematado por 512$00; e o terceiro, com a base licitação de 256$00, foi arrematado por 687$50.

PRONTO

1890 1945

MAIS DE meio seculo de fabrico é a melhor garantia duma grande marca

A capitulação de Oslo

foi assinada pelo ministro alemão na capital da Suécia

ESTOCOLMO, 7.—O correspondente na fronteira da Noruega do jornal suéco «Dagens Nyheter» informa que o ministro da Alemanha na Suécia, dr. Hans Thomsen, regressou a Estocolmo com os documentos da capitulação das fôrças alemãs na Noruega, os quais serão esta manhã entregues nas legações aliadas. A rendição incondicional das tropas alemãs na Noruega será depois anunciada nas capitais dos paises aliados.

As notícias anteriores afirmavam que Thomsen havia conferenciado demoradamente na Noruega com o general Boehme, comandante das fôrças alemãs na Noruega e com Terboven, comissário do Reich para aquêle país.

Oficiais superiores alemães, das fôrças da Noruega, tinham inspeccionado, ontem, as estradas que levam á fronteira suéca.—(U. P. e R.).

Tensão em Trieste

entre inglêses e jugoslavos

LONDI :S, 7.—O correspondente do «Times», em Trieste, referindo-se á situação naquela cidade, diz que o Govêrno britanico reconhece a ocupação de Trieste pelas fôrças do marechal Tito, como facto consumado, que já se dera antes da chegada das tropas britanicas. O comando da esquadra britanica trabalha para tornar o pôrto utilizável».

O correspondente diz que a população da cidade vive num estado de tensão extraordinário e acrescenta: «Superficialmente, tudo parece calmo. Grupos de soldados jugoslavos percorrem a cidade armados e com ar resoluto, mas não agressivo.

O «Times» diz hoje que Trieste constitue «um ponto nevrálgico».—(Reuter).

De Gaulle fala à França

de um momento para o outro

PARIS, 7.—A emissora desta capital transmitiu uma nota oficiosa do gabinete do general De Gaulle, dizendo:

«O general De Gaulle fará, de um momento para o outro, uma declaração radiodifundida.—(Reuter).

O discurso de Churchill

LONDRES, 7—Devido a interpelações dadas a uma informação da B. B. C., receberam-se diversas perguntas para explicar o que havia sôbre emissões no dia «V».

A B. B. C. disse ontem que Churchill falará no dia que fôr declarado o ultimo da guerra na Europa. A B. B. C. disse que isto podia ser dentro de um ou dois dias.

O rei falará pela rádio no dia «V», ás 19 horas (hora de Greenwich).

Churchill falará também no dia 10 de maio, quinta-feira, comemorando o 5.º aniversário da sua subida ao poder como Primeiro ministro. Mas êste discurso é independente do que tiver de proferir para assinalar o fim da guerra na Europa.—(R.).

A chegada á Holanda

das tropas aliadas

PARIS, 7—Anuncia-se que as tropas do 2.º Exército britanico e as do 1.º Exército canadiano começaram hoje a entrar na Holanda, na área entre o Zuider-Zee e o Neder-Rêno. Amanhã, as tropas canadianas entrarão no resto do território da Holanda ocidental.—(United Press).

Esperam-se em San Francisco

debates animados

SAN FRANCISCO, 7 — Segundo as indicações colhidas de momento entre as delegações, prevê-se que se travará rija polémica na assembleia, em volta dos seguintes pontos: 1.º—Organização do Conselho de Segurança; 2.º—A questão do «veto»; 3.º—Curadorias; 4.º—Organização do Tribunal Internacional.—(U. P.).

A assinatura da capitulação

ESTOCOLMO, 7.—Segundo o «Dagens Nyheter», o ministro alemão na Suécia, dr. Hans Thomsen, assinou a capitulação na capital norueguesa, Oslo. Crê-se que Thomsen enviou imediatamente os documentos ás delegações aliadas em Estocolmo e que a capitulação será hoje anunciada de Londres.—(R.).

Movimentos de tropas alemãs na fronteira sueco-norueguesa

LONDRES, 7.—A rádio suéca disse hoje de madrugada que se observaram pequenos movimentos de tropas alemãs junto da fronteira suéca.

A rádio acrescentou: «Esta informação pode indicar que os alemães desejam capitular e achar-se próximo da fronteira de forma a atravessarem-na ao mesmo tempo que se der a capitulação depondo as armas».

A rádio suéca disse igualmente que o moral do exército alemão na Noruega está reduzido a zero, a julgar pelos desertores que passam para a Suécia.—(Reuter).

Tropas alemãs internam-se na Suecia?

ESTOCOLMO, 7 — Dezoito motociclistas pertencentes ao Q. G. alemão na Noruega penetraram ontem ao longo da fronteira sueco-norueguesa requisitando bilhetes para um grande contingente de tropas alemãs, segundo informa o «Dagens Nyheter».—(R.).

PNEUS

—Se V. Ex.ª tem pneus em boas condições de cobrir de borracha, experimente a nossa «Recauchutagem — DUPLA QUILOMETRAGEM.

Consultem os serviços técnicos de:
JOAQUIM JOSÉ BARBOSA JUNIOR & C.ª
R. Camilo Castelo Branco, 27
Telef. 52166

IMPERIUM SALÃO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

Os últimos núcleos da resistência alemã, antes da rendição

Ordem

de Doenitz aos submarinos para que cessem a sua actividade

LONDRES, 7.—A Rádio de Flensburgo transmitiu esta manhã uma ordem do almirante Doenitz, novo Fuehrer do Reich, aos comandantes de todos os submarinos alemães, determinando que êstes cessem imediatamente as hostilidades e regressem ás bases.—(U. P.).

A rendição na Noruega

foi assinada esta tarde

LONDRES, 7—A emissora dinamarquesa acaba de anunciar que as fôrças alemãs que se encontram na Noruega, se renderam incondicionalmente, esta tarde.—(R.).

Doenitz confirmou a capitulação na Noruega

LONDRES, 7.—(Urgente).—A B. B. C. anuncia que o almirante Doenitz acaba de anunciar, pela T. S. F., que as tropas alemãs na Noruega capitularam.—(U. P.).

As divisões aliadas

aproximam-se de Praga

LONDRES, 7.—A rádio de Praga, ocupada pelos patriotas disse a noite passada: «O auxilio chega. As divisões aliadas aproximam-se de Praga».

Quási ao mesmo tempo, a rádio ocupada pelos alemães dava um aviso, mandando esperar por «um importante comunicado».—(R.).

Praga está cercada por fôrças alemãs

LONDRES, 7.—A rádio de Praga controlada pelos alemães disse esta madrugada: «A rebelião em Praga torna impossível poupar a cidade á destruição de guerra, embora tenha sido declarada cidade-hospital pelo Estado e pelos chefes militares alemães. Chefes irresponsáveis da revolta, que actuam contra os interêsses da maioria, são os unicos responsáveis. Ninguem deve ficar surpreendido de que as autoridades militares alemãs estejam firmemente resolvidas a restabelecer a ordem e a paz, com o auxilio dos meios de combate. Reforços alemães, incluindo fôrças de tôdas as armas, acham-se na orla da cidade. Depende só dos chefes da revolta que essas fôrças entrem em combate ou não».—(Reuter).

Aviso alemão á população de Praga

LONDRES, 7.—A emissora de Praga, em poder dos alemães, difundiu esta manhã uma declaração oficial do comandante das fôrças alemãs da cidade, dizendo que tôdas as janelas devem conservar-se fechadas não podendo ninguem assomar a elas e que, se forem feitos tiros das casas, os moradores serão punidos com a maior severidade. Essa comunicação também ordena que os civis se mantenham dentro das suas casas desde as 22 horas até ás 5 e que todos aquêles que forem encontrados com armas serão sumáriamente fuzilados. Quaisquer excessos contra a população civil alemã terão como consequência represálias contra os chefes em poder dos alemães».—(Reuter).

Volta a fa!ar-se de Konrad Henlein

LONDRES, 7. — A Rádio Goerlitz transmitiu ontem á noite uma mensagem ao povo dos sudetas pelo «Gauleiter» Konrad Henlein, que foi uma figura eminente da crise checa de 1938.

Disse que o almirante Doenitz estava ainda lutando para persuadir os Aliados e aceitar a proposta de rendição apenas ao grupo de países ocidentais. «Em vista da situação da frente, podemos recear na terra dos sudetas a supressão da liberdade de decisão, pelo menos por algum tempo. Eu cumprirei o meu dever até o ultimo alento. A «Volkssturm» está sob o meu comando e empregá-la-emos onde for necessário para manter a segurança e a ordem».—(R.).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável ámanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Norte e Centro—*Continuação do ceu bastante coberto e possibilidades de chuva fraca. Nevoeiros matinais. Vento dos quadrantes de S, moderado a fresco.*

Sul—*Ceu por vezes bastante coberto. Bruma local. Vento dos quadrantes de S, moderado.*

Em tôdas as zonas, temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas em Lisboa; hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: *Maxima, 20º,5; Minima, 16º,5.* No mesmo dia do ano passado: *Máxima, 23º,3; Minima, 13º.*

MARIO VILELA
e EDUARDO PEREIRA

OURIVESARIA LISBOA

Comunicam aos seus Amigos e Clientes que a inauguração do seu estabelecimento se realiza hoje, pelas 17 horas, muito agradecendo a honra da sua visita.

22, Rua da Betesga, 24 (ao Rossio)